

MISSÕES

Sem Fronteiras



WWW.ADDRACAO.COM

Missões Sem Fronteiras
Como iniciar um departamento missionário em sua igreja

Por Wal Cordeiro
Diretor Interação&Eventos - JOCUM

Introdução

Eu me encontrava no meio de uma igreja muito grande e bonita. Parecia-me que éramos em torno de 15 mil pessoas em um auditório arredondado e confortável. Um culto maravilhoso. Daqueles em que você não tem vontade de sair e pede a Deus para nunca acabar.

O coral cantava uma música celestial; dava para vislumbrar a presença de anjos levando e trazendo os louvores aos céus. Interessante é que, no meio dos coristas notei a presença de uma pessoa distinta, a sua voz destacava-se pelo timbre e entonação. Meu Deus! Olha quem está cantando? É o grande tenor internacional Luciano Pavarotti. Jamais imaginei que ele se converteria e seria levita um dia. Realmente, o Pavarotti cantava ao vivo naquela igreja.

A igreja estava repleta de pessoas comprometidas com o evangelho. Dava para sentir em seus rostos o brilho de Cristo. Todos cantavam e salmodiavam a Deus, alguns subiam a plataforma para testemunhar.

Na beleza da liturgia, havia uma banda musical bem aparelhada, tocando fluentemente louvores ao Senhor. Que impressionante! O guitarrista é alguém conhecido no meio popular. Ele agora é uma cristão também? Que igreja visionária, está alcançando as grandes figuras populares para Cristo.

Olhei mais apuradamente e notei que o guitarrista era o Pepeu Gomes. Que jóia, ele não toca mais nos carnavais da Bahia. Ele toca para Jesus, somente para Jesus.

Vejo na plataforma um homem carismático, liderando o louvor da igreja. O seu jeito de segurar o microfone é conhecido. Será que, é quem eu estou pensando? Jesus amado, é ele mesmo! Roberto Carlos cantando para Deus aquele corinho antigo: ressuscitou, ressuscitou, ressuscitou, aleluia! Oh morte, onde está oh morte... Ele não canta mais exaltando Maria e sim adora a Jesus Cristo. Já pensou, ter em sua igreja um ministro de louvor do calibre de Roberto Carlos? Era o que eu estava vendo naquela igreja!

Eu olhava para a multidão e começava a reconhecer algumas pessoas notáveis. O guri que me pediu um trocado no semáforo da via expressa em Belo Horizonte. Ele fazia parte do côro infantil. A secretária do pediatra de meu filho, também estava lá adorando a Deus. O mecânico que fez a revisão do meu carro era o diácono que conseguia e organizava os lugares para os visitantes. O policial de trânsito, a professora do meu sobrinho, o vendedor de cachorro quente e outros mais. Eram pessoas comuns, porém felizes.

De repente, notei que um jovem careca e forte, de semblante alegre, subiu a plataforma para testemunhar de um grande milagre ocorrido em sua vida há alguns dias. Ele foi curado do joelho! O que há de espetacular nisso? Quando se trata do Ronaldinho, o melhor jogador de futebol do mundo, é um grande milagre. As suas palavras eram firmes e contundentes, parecia-me que ele dominava bem a retórica da palavra. Usava até jargões do evangeliquês, tais como: Tô na bênção, o inimigo está amarrado, tô andando no Espírito e outros. O mais interessante era que, ele repetia várias vezes que Jesus mudou o seu viver!

A cada testemunho relatado na plataforma, a platéia dava gritos de alegria e aplaudia a Jesus. Outros choravam e se abraçavam de emoção.

Olhei na terceira fileira dos bancos da igreja e vi um homem barbudo, usando uma roupa verde do exército. Era o Fidel Castro, ele observava atentamente o desenrolar do culto. Nas horas necessárias, ele curvava sua fronte e falava com Deus. Ao seu lado, estava o presidente dos Estados Unidos, na mesma empolgação de Fidel. Observei que o dirigente do culto pediu para que todos dessem as mãos e orassem uns pelos outros.

Fidel rapidamente segurou na mão do seu companheiro, deu-lhe um forte abraço e disse:

- Eu te amo no amor de Jesus.

- Eu também - Respondeu o presidente.

Não posso acreditar no que estou vendo. Não pode ser verdade. Jamais imaginaria que chegaríamos a ver uma cena como essa, ex-inimigos se abraçando e orando uns pelos outros. Mas vi, com os meus próprios olhos. Se alguém me contasse eu não acreditaria. Mas, eu mesmo vi tudo, claramente naquela igreja grande e bonita.

Só há uma observação que deixei fazer no início dessa história. Talvez não tenha muita importância, mas devo fazer. Tudo isso aconteceu na minha igreja imaginária. Era apenas um sonho. Aquela igreja que eu creio que Deus pode estabelecer na terra. Sem preconceito, sem racismo, sem maldade e, acima de tudo, sem fronteiras. Por isso trabalhamos para Deus, com o objetivo de alcançar todos os povos da terra, sem exceção.

Já pensou se tudo isso fosse realidade? Você já imaginou um dia ver as pessoas mais distantes e duras serem alcançadas pelo evangelho? Espero que sim, pois essa é a vontade de Deus, que todos sejam alcançados. Por isso a revelação de Apocalipse 5: 9 é ampla e clara quando diz:

“E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação.”

Missões Sem Fronteiras, chega até você com esta proposta: Despertar o seu coração para a grande necessidade do mundo: o Evangelho. Também, fornecer-lhe uma ferramenta simples e prática sobre a necessidade de implantar um departamento missionário em sua igreja. Ou, se já existe um envolvimento seu em missões, ajudar-lhe a desenvolver esse compromisso através das idéias contidas neste livro.

Espero que, ao término da leitura, você não engavete o livro, mas coloque-o em um lugar de fácil acesso para utilizá-lo como um material de pesquisa sobre os termos usados em missões e as estatísticas contidas no final do mesmo.

Que o Senhor o abençoe nesta leitura e as histórias contidas aqui possam te incentivar a fazer ou a continuar fazendo missões.

Capítulo 1

O que é missões?

Um casal de missionários recém chegado para trabalhar na Índia estavam à beira do rio Ganges - rio que corta quase todo país indiano. O casal orava e observava atentamente as pessoas que ali faziam suas preces, que se banhavam nas águas sujas do rio, depositavam os cadáveres de seus entes queridos seguindo as leis do Hinduísmo e a multidão de turistas que ali estava para fotografar e receber uma bênção especial do rio mais sagrado, misterioso e adorado da Ásia.

De repente, uma cena estranha e bizarra lhes roubou a atenção. Uma mulher que descia em direção ao rio, com passos firmes e rápidos, segurava em seus braços uma criança imóvel e indefesa. Aquela mulher ao aproximar-se da margem do rio, desenrolou a criança que estava se mexendo lentamente e a lançou com toda força nas correntezas do Ganges. Tudo foi muito rápido, estranho e inesperado.

As águas barrentas do rio engoliram ferozmente a pobre criança indefesa, que não teve nem tempo de dar o último suspiro. Como será a reação de alguém que está se afogando em águas fundas e escuras de um rio? E como se sente uma criança de colo que se afoga sem ter o direito de chorar?

Após essa ação trágica e triste, a jovem mulher prostrou-se diante das águas e começou a fazer alguns rituais e súplicas. Coisas estranhas aos olhos de um cristão, que não está acostumado a ver tais práticas.

O casal de missionários, perplexo, resolveu se aproximar da jovem mulher para abordá-la, fazer-lhe algumas perguntas e, quem sabe, ajudá-la a mudar de vida:

- Quem era aquela criança? - Perguntou o casal.

- Era meu filho - Respondeu firmemente a jovem mulher.

- Você o amava?

- Claro que sim, eu o amava muito. Era meu único filho.

- Então, por que você o jogou no rio para que ele morresse?

- Porque o deus que eu sirvo me pediu como sacrifício vivo. Apenas o obedeci!

Naquele instante, diante de tal resposta, o casal movido de muita compaixão e amor por aquela mulher que estava cega pela religião hindu, começou a falar-lhe sobre o amor de Deus por nós e o sacrifício que já foi feito por Jesus na cruz, para que não precisássemos mais fazer esse tipo de oferta viva. Eles gastaram algumas horas conversando e orando por aquela jovem senhora. Ela entendeu o plano de salvação e com o coração quebrantado e arrependido, entregou a sua vida para Jesus. Decidiu abandonar aquela religião maldita.

Depois que entendeu o erro que havia cometido ao lançar o único filho ao rio, a mulher com os olhos cheios de lágrimas e soluços, fitou o casal de missionários e exclamou em alta voz:

- Se vocês tivessem vindo a algumas horas antes, para me falar sobre Jesus e o amor de Deus, o meu filho não estaria morto. Eu ainda o teria comigo em meus braços!!!

O que você faria se fosse um dos missionários que presenciou aquela cena inusitada? Qual seria a sua resposta à aquela jovem e triste mãe? De quem é a culpa, quando tanta gente morre sem conhecer a Cristo?

Cenas como essa estão se repetindo diariamente no mundo. Pessoas que vivem debaixo do jugo do diabo e clamam pelo evangelho. Pessoas que precisam apenas de alguém que vá até elas para lhes falar do amor de Deus. Pessoas que não sabem para onde ir, que necessitam de ajuda espiritual e ser alcançadas pela graça de Deus através da sua igreja.

Quando pensamos em missões, pesa sobre nós uma grande responsabilidade e privilégio de sermos co-participantes com Cristo na ação redentora da humanidade. Privilégio tal, que nem os anjos poderiam desfrutar, pois foi conferido apenas aos embaixadores de Cristo na terra. Você e eu!

Hoje, fala-se muito sobre missões no Brasil. Usamos até jargões que dizem: "missões está no coração de Deus", ou, "Deus tinha um único Filho e fez dEle um missionário", quem sabe esse outro que diz: "pede-me e te darei as nações por herança", ou ainda, o versículo mais usado nas conferências missionárias, que nos exorta dizendo:

"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra". Atos 1: 8.

A primeira parte do versículo é fácil de ser explicada. Quem não gostaria de ser cheio do Espírito Santo? Quem não gosta de poder? Mas, espere um pouco antes de você almejar ser cheio do Espírito. O restante do versículo é banhado de compromisso e muita responsabilidade. Será que estamos dispostos a obedecer ao chamado de Jesus? Transmitir esse poder como testemunhas vivas, aos que ainda não o conhecem?

Alguns até obedecem e focalizam apenas Jerusalém. Outros vão até a Judéia e Samaria. Mas quem se arrisca ir até os confins da terra?

A verdade é que, omitimo-nos quando temos que assumir a responsabilidade de orar, alcançar as nações, ou enviar um missionário a um povo (nos confins da terra) que está distante do nosso arraial. É mais cômodo trabalhar num lugar onde vemos os resultados

imediatos; que poderão ser trazidos para nossa igreja. Até deturpamos a Palavra de Jesus dizendo que devemos alcançar primeiramente a nossa Jerusalém (cidade onde moramos), depois ir para Samaria, até chegar nos confins. Se você observar nas entrelinhas do versículo acima proferido por Jesus, notará que o Senhor não nos ensinou assim e a palavra não pode ser traduzida pela metade, o chamado é integral. Ele disse que a nossa responsabilidade de alcançar Jerusalém é a mesma que temos para atingir os confins da terra. Por isso ele usou os termos “tanto - como”. Que quer dizer que o trabalho deve ser desenvolvido simultaneamente. Isto é, tanto no bairro onde eu moro, como nas montanhas geladas do Tibete. Tanto em Contagem, cidade onde moro, como nas aldeias indígenas. Tanto em Minas Gerais, estado onde eu moro, como na Arábia Saudita. Tanto no Brasil, país onde eu moro, como na América, África, Europa, Ásia, Oceania, ou em qualquer outro lugar do mundo onde existem pessoas que precisam ouvir sobre as Boas Novas de Salvação. A responsabilidade é a mesma e esta foi dada a igreja. O trabalho deve ser feito ao mesmo tempo.

A igreja foi chamada para evangelizar, ser luz e sal neste mundo tenebroso. Quando perde ou não vive essa visão, não tem motivo para existir, pois o fim das coisas que fazemos na terra, não deve ser a nossa própria glória mas sim a glória de Deus. Isso só pode ser alcançado quando nos envolvemos na obra de reconciliação da humanidade com Cristo, que veio para salvar o que se havia perdido.

Entendemos, então, que missões é mais do que realizarmos uma conferência missionária uma vez por ano em nossas igrejas. É saber que existe uma grande massa de pessoas que precisa ser evangelizada. Que precisa ser discipulada, e este envolvimento deve ser sempre, o ano inteiro. Missões é se envolver de corpo e alma no maior projeto de vida estabelecido pelo próprio Senhor Jesus Cristo. É ter a consciência que Deus nos chamou para esse projeto tão espetacular e a Sua palavra nos garante esse chamado. Vejamos abaixo o que a bíblia nos diz sobre missões e o nosso envolvimento com o alcance mundial:

1 - Somos chamados para sairmos pelo mundo e pregarmos o evangelho.

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16: 15).

As Boas Novas do Evangelho foram deixadas na terra por Jesus, para toda a raça humana. Por isso, devemos ir por todo mundo, e não apenas para algumas regiões. O "Ide" é imperativo e não opcional. Este é o nosso chamado como corpo de Cristo, é a nossa responsabilidade: ir e pregar o evangelho.

2 - O Senhor nos capacita e nos dá poder para realizarmos a obra missionária.

"E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai porém, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lucas 24: 49).

"E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas;

pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e estes serão curados" (Marcos 16: 17, 18).

O Senhor nos chama, o Senhor nos capacita! Ele quer que façamos a obra missionária com um coração cheio de amor pelas almas perdidas e cheios do Seu Poder, para podermos impactar aqueles que estaremos evangelizando. Só podemos fazer assim quando somos cheios do Espírito Santo. Se não for assim, faremos apenas um mero trabalho evangelístico. Para vermos grandes resultados e termos uma boa colheita para o Reino de Deus, é necessário o trabalho do nosso ajudador, o Espírito Santo.

3 - Somos chamados para discipularmos as nações.

"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mateus 28: 19,20).

O evangelho é completo. Quando alcançamos as pessoas para Jesus, temos a obrigação de ajudá-las, isto é, discipulando-as, ensinando-as, ajudando-as a guardar a palavra de Deus e treinando-as para que possam continuar a jornada passo a passo com Jesus, pois mesmo diante das perseguições e tribulações, estarão arraigadas e fundamentadas na Palavra de Deus. Para isso acontecer, é necessário tempo e disposição do discipulador. Tempo esse que será de grande importância para aqueles que estão dando os primeiros passos nos caminhos do Senhor, para aqueles que estão tomando o leite espiritual.

4 - O próprio Senhor Jesus Cristo é quem nos envia ao mundo.

"Disse-lhes, então, Jesus segunda vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (João 20: 21).

"Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas" (Mateus 10: 16).

Não teríamos razão ou motivação para fazermos a obra de Deus, se não fosse debaixo da autoridade de Jesus. O grande segredo está em saber que o próprio Senhor da terra nos envia para anunciar a salvação. A igreja apenas cumpre o papel de intermediária em missões. Cumpre a responsabilidade de cooperadora com Cristo. Mas o envio é feito pelo Senhor Jesus, e é isto que nos garante a vitória e os resultados do trabalho.

5 - Depois de cumprirmos a grande comissão, virá o fim.

"E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mateus 24: 14).

Sabemos que existe uma grande mobilização missionária entre as agências e organizações. Nunca houve tanta integração entre os líderes de missões como nos últimos tempos. A urgência é tamanha, a necessidade é agora e o Senhor tem pressa. Por isso, o Espírito de Deus está inquietando muita gente na igreja para fazer missões. Não podemos nos desanimar quando nos deparamos com os gigantes que estão pela frente. Quando olhamos as estatísticas dos povos que ainda precisam ser alcançados, principalmente na Janela 10/40. A nossa responsabilidade com estes povos não é de salvá-los, e sim alcançá-los com o evangelho; de pregar a palavra de Deus para eles. A outra parte é do Espírito Santo, que veio para convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo.

Se desgastarmos as nossas forças achando que temos de salvar todos, jamais cumprimos o ide; nunca virá o fim e jamais Jesus voltará. Portanto, não se desanime com os desafios, apenas obedeça a Deus pregando o evangelho. Por isso que Jesus deixou para dar a comissão aos discípulos nos últimos dias seus aqui na terra. Para que essa mensagem missionária jamais saísse dos seus corações. Para que fosse maior o amor pelos perdidos e a disposição de evangelizá-los do que o medo de não conseguir cumprir o ide diante da realidade do mundo atual.

Capítulo 2

A realidade do mundo atual

Era uma tarde de sábado, quente e tranqüila. A rodovia era larga e bem sinalizada. O trânsito fluía normalmente. A paisagem era muito bonita; as montanhas despontavam brilhantemente a cada curva, as nuvens pareciam tímidas, mas seguras. O vento soprava suavemente nas árvores. Lá no fim do horizonte, surgia uma nuvem carregada e escura, parecia que a chuva chegaria e nos alcançaria rapidamente.

Estávamos a caminho de Denver, uma cidade americana, situada no estado do Colorado. Quem não se lembra das notícias que sacudiram o mundo em 1999? Quando alguns garotos, fortemente armados, invadiram um escola em Denver e mataram vários colegas; que se encontravam nos corredores, salas e biblioteca da escola.

Era justamente para lá que estávamos nos dirigindo, com o intuito de orar naquele colégio e quebrar em intercessão a influência ruim que aquela história causou em vários colégios do Brasil, onde adolescentes começaram a ir para a escola portando uma arma na cintura.

As informações que tínhamos sobre o ocorrido eram poucas, mas dava para tocar e quebrantar qualquer coração sensível à real situação do mundo. Sabíamos do sofrimento recente daquela cidade, principalmente dos pais que perderam seus filhos naquela tragédia. A dor ainda era notada nos rostos das poucas pessoas que circulavam pelas ruas, pois o incidente havia acontecido há alguns meses atrás. Ainda, alguns repórteres permaneciam na cidade e faziam a cobertura do ocorrido.

Enquanto não chegávamos no local desejado, eu e mais quatro amigos missionários que se encontravam no interior do veículo resolvemos gastar o nosso tempo da viagem orando pelos Estados Unidos, que sempre têm sido vítima ou cúmplice desse tipo de massacre entre os jovens.

Depois de um bom tempo de oração pela nação americana o Gláucio, um missionário brasileiro, casado com uma americana, que morava há mais de cinco anos naquela região em Colorado Springs, resolveu nos contar uma história muito interessante sobre o massacre. Ele já vinha acompanhando o caso de Denver pela imprensa há vários meses.

Uma das adolescentes que morreu naquela tragédia era uma cristã recém-convertida. Ela era envolvida com satanismo antes de sua conversão. Seus pais já não sabiam mais o que fazer, pois a menina era muito agressiva e rebelde. Até que um dia uma amiga sua a convidou para participar de um acampamento cristão.

Ela aceitou o convite, pensando ser um acampamento qualquer. Mas quando chegou lá se surpreendeu, a sua vida foi totalmente transformada pelo Senhor Jesus Cristo. Ela se converteu ao evangelho. Até seus pais notaram a diferença em sua vida após o acampamento. Ela deixou para trás o satanismo e passou a seguir a Cristo. Estava andando em um novo estilo de vida!

Ela começou a escrever em um diário a sua nova experiência de vida. Declarando que agora era uma nova criatura e que estava muito feliz com Jesus. Que se fosse necessário, morreria por amor ao evangelho.

No dia do massacre, essa garota se encontrava na biblioteca da escola lendo um livro. Os garotos que invadiram o colégio, segundo informações da cidade, faziam parte de uma seita satânica pela internet. E o objetivo deles ao invadir o colégio era matar os negros, judeus e evangélicos. Eles conseguiram realizar alguns assassinatos ali. No final treze pessoas morreram, inclusive eles próprios se suicidaram após o massacre. Dos treze mortos, oito eram cristãos.

Em meio ao tumulto e correria diante dos tiros que eram dados para todo lado, a garota recém-convertida permanecia na biblioteca tranquila e lendo o seu livro. Parecia que a gritaria e tumulto lá fora não despertava o seu interesse em sair e ver o que estava acontecendo. Até que um dos garotos armado, entrou apressadamente na biblioteca. Muitos alunos já estavam escondidos atrás dos livros e carteiras e observavam medrosa e atentamente o que aconteceria naquele momento. Pois era o confronto da luz com as trevas.

- Garota, você ama a Deus? - Perguntou brutalmente o jovem adolescente

endemoninhado.

- Sim e acho que você deveria amá-lo também - respondeu firme e imediatamente a garota.

Sem tempo de se defender ou levantar-se e correr. Enquanto respondia surpreendentemente aquela pergunta, com uma arma apontada para sua cabeça, a menina não teve tempo de mais nada. O tiro foi certo e fatal. O garoto acertou na cabeça e depois se suicidou com um outro tiro maligno no peito. Os alunos que ali se encontravam presenciaram toda a cena. Ficaram impressionados com a coragem daquela jovem. O assunto se espalhou pela cidade. As pessoas comentavam sobre a garota que amava a Deus e que não teve medo de entregar a sua própria vida para não negar o evangelho. A imprensa resolveu dar uma maior ênfase sobre a vida dessa menina. O resultado foi impressionante! Mais de mil pessoas vieram para as igrejas de Denver e aceitaram a Cristo, por causa do testemunho daquela corajosa e destemida adolescente.

Essa é a realidade do mundo atual. Por um lado, o diabo tenta acabar com a raça humana, promovendo tragédias, guerras, acidentes, massacres, genocídios e outras formas malignas de destruição. Usando pessoas que parecem ser comuns. Mas Deus entra na história e transforma uma situação de tristeza em alegria, para que seu nome seja glorificado.

Hoje o mundo se encontra em densas trevas. Meninos que são jogados nos rios sagrados, adolescentes que matam seus colegas, filhos que são desprezados e deserdados por mudar de religião, bombas que explodem aviões e muitas tragédias que acontecem à nossa volta. A realidade é que o mundo clama! Clama pela justiça, pelo amor, pela Palavra de Deus. A responsabilidade é nossa, é da igreja que foi chamada para mudar essa situação. Não podemos fechar os olhos e fingir que nada está acontecendo! Pelo contrário, devemos mantê-los bem abertos para detectarmos os lugares mais carentes e vazios da Palavra Deus para podermos nos mobilizar e alcançá-los com o evangelho. Precisamos entender que: **para fazermos missões não existem fronteiras que possam nos impedir de cumprirmos o ide de Jesus, na realidade a maior fronteira que precisa ser quebrada é a do nosso coração, e essa fronteira atrapalha muito o desempenho da obra.**

Segue-se abaixo algumas informações sobre o mundo atual. Essas informações servirão como um ponto de partida para você que está começando a se envolver com missões. Creio também que poderá lhe ajudar a ter uma visão maior do Reino de Deus, que não está limitado àquilo que vemos e sentimos. A visão de Deus é Universal. Para entendê-la melhor é necessário conhecer a necessidade do mundo, pois Jesus veio para salvar o que se havia perdido. Então, o que está perdido e o que precisa ser encontrado? O que precisamos fazer para mudar esse triste quadro? Que quadro? O mundo atual. Pense reflexivamente sobre isso.

A Janela 10/40

Creio que a busca de recursos e estratégias para alcançar os países da Janela 10/40 seja um dos assuntos mais abordados pelas igrejas, agências missionárias e organizações que se interessam em fazer parte da grande comissão.

Chamamos essa região de Janela 10/40, porque está localizada entre os paralelos 10/40 do globo terrestre, um espaço comparado a uma janela retangular, que se estende desde o oeste da África até o leste da Ásia. Os países dessa região são considerados o "Cinturão da Resistência", ou seja, um número expressivo de povos não alcançados pelo evangelho. Ao todo são 62 países localizados na Janela 10/40. O maior desafio missionário dos últimos tempos. Para você que está iniciando um departamento missionário em sua igreja é necessário conhecer um pouco dessa realidade.

É justamente nessa região onde acontece o maior número de guerras e tragédias no mundo. Lá também, está o maior índice de analfabetismo e mortalidade infantil. Ali está o berço do mundo, onde há três religiões que crescem muito: Budismo, Islamismo e Hinduísmo.

Por isso, estarei focalizando, no último capítulo deste livro, as necessidades dos países da Janela 10/40, com algumas estatísticas recentes sobre o número de cristãos, índice de analfabetismo, mortalidade infantil, renda per capita e outras. A fim de que você possa conhecer um pouco da realidade do mundo atual e através dessas informações mobilizar sua igreja para orar mais detalhadamente por esses países.

As três religiões da Janela 10/40

Budismo, Islamismo e Hinduísmo são as três religiões que mais crescem nesses países. Religiões que anualmente têm matado milhares de pessoas e adeptos, por causa das facções existentes entre eles mesmos e da perseguição causada contra os cristãos residentes nessas áreas de risco. Ali ter a liberdade de expressão e adorar ao Deus verdadeiro é quase uma blasfêmia contra as ideologias pregadas pelos líderes dessas religiões. Vejamos abaixo um pouco sobre os fundamentos dessas religiões.

Budismo

Foi fundado na Índia, por volta do século VI a.C. por um pregador chamado Buda. Em várias épocas, o budismo tem sido a força religiosa, cultural e social dominante na maior parte da Ásia, especialmente na Índia, na China, no Japão, na Coreia, no Vietnã e no Tibet. Em cada região, o budismo combinou-se com elementos de outras religiões, como o hinduísmo e o xintoísmo. Atualmente, o budismo tem cerca de 613 milhões de adeptos no mundo. A maior parte deles vive em Sri-Lanka, nas nações do interior do Sudeste da Ásia e no Japão.

As Crenças do Budismo

Todos os budistas têm fé em:

- 1 - Buda;
- 2 - Em seus ensinamentos, chamados de "Darma";
- 3 - Na comunidade religiosa que ele fundou, chamada "Sanga".

Os budistas chamam Buda, Darma e Sanga de os Três Refúgios ou as Três Jóias.

BUDA - Nasceu por volta de 563 a.C. no Sul do Nepal. Seu nome verdadeiro era Sidarta Gautama. Era membro de uma rica e poderosa família real. Com cerca de 29 anos, Gautama convenceu-se de que a vida estava cheia de sofrimento e tristeza. Essa convicção o levou a abandonar a esposa e o filho recém-nascido, e procurar a iluminação religiosa como monge viajante. Depois de percorrer o nordeste da Índia por aproximadamente seis anos, Gautama teve a iluminação. Ele acreditou ter descoberto a causa de a vida estar cheia de sofrimento e como o homem poderia escapar dessa existência infeliz. Após outras pessoas terem tomado conhecimento de sua descoberta, passaram a chamá-lo de Buda, que significa "o iluminado".

Islamismo

A palavra Islamismo significa submissão a Deus, e muçulmano é aquele que segue as leis islâmicas. A revelação do islamismo foi dada a Maomé, que é reverenciado pelos muçulmanos como o maior profeta. Maomé não é apenas um nome, mas um título - "Aquele que é adorado".

A vida de Maomé

Maomé nasceu em 570 d.C., em Meca, uma cidade da Arábia. Seu pai morreu antes do seu nascimento. Era membro do clã Hashim e de uma poderosa tribo Quraysh. A mãe de Maomé morreu quando ele tinha apenas seis anos de idade. Maomé foi viver com o avô, que era guardião de Ka'aba. Tristemente, dois anos depois, seu avô também morreu e desde a idade de 8 anos Maomé foi criado por seu tio, Abul Talib, que era um mercador nas rotas de camelos mercantes.

Cresceu durante uma época de insegurança econômica e descontentamento com as diferenças entre os muito ricos e os pobres. A adoração a deuses pagãos era muito comum na Arábia. Estima-se que existiam cerca de 360 deuses a serem aplacados, com mais de 124.000 profetas conhecidos. Consta nos arquivos da história muçulmana que, desde menino, Maomé detestava a adoração aos ídolos e que levava uma vida moral pura.

Maomé foi empregado por Khadija, uma rica viúva, para administrar a caravana mercante. Ficou conhecido como “Al-Amin” , o “Digno de Confiança”, e foi um proeminente membro da associação mercante de Meca.

Aos 25 anos casou-se com Khadija com quem teve 6 filhos; todos morreram, menos a filha caçula - Fátima. Maomé e Kahadija ficaram casados 25 anos. Mais tarde, depois da morte de Khadija, Maomé aprovou a poligamia e casou-se com várias mulheres.

Aos 40 anos, ficou muito preocupado com a situação de seus compatriotas e gastou muito de seu tempo em meditação sobre assuntos religiosos. Durante sua vida, Maomé conheceu muitos cristãos, sacerdotes e judeus. Muitas vezes, buscou conselho de um monge jacobino que lhe ensinou vários aspectos dos costumes religiosos judaicos.

Durante o mês de Ramadam, Maomé retirava-se para uma caverna na encosta do Monte Hira, a três milhas de Meca. Foi durante uma dessas ocasiões, que ele começou a receber revelações e instruções que acreditava serem do arcanjo Gabriel. Estes escritos formam a base do Alcorão.

Junto com o Alcorão, há o livro de Hadiths. Nele contém os ensinamentos de Maomé, e é tão importante quanto o Alcorão em todas as áreas da vida do muçulmano.

Maomé declarou que o Alcorão era a revelação final e superior do único e supremo Deus. Proibiu a adoração aos ídolos e ensinou que a vida do muçulmano deve ser completamente submissa a Alá, com abluções rituais antes das cinco orações diárias, voltados para Meca. A sexta-feira tornou-se o dia separado para adoração conjunta na mesquita.

O Hinduísmo

A origem do hinduísmo se encontra num sincretismo que vem a ser um confronto entre o hinduísmo e o islamismo, e inaugura uma nova fase no desenvolvimento religioso na Índia. É resultante de tentativas de fusão das religiões dominantes, trazidas para a Índia há mais de três mil anos, por povos cuja origem é incerta e cujas crenças já existiam.

O hinduísmo prega a existência de um número imenso de deuses, embora considere Brama o primeiro grande deus, de onde provêm outros milhares de deuses. Quanto à origem dos seres e do próprio Brama, segundo o ensinamento do hinduísmo, havia antes um mundo submerso na escuridão; sem atributos, imperceptível ao raciocínio, não revelado e como que entregue inteiramente ao sono. Além de Brama existem Sirva e Vishnu, os quais formam a trindade hindu.

No hinduísmo, a natureza dos deuses é muito variável, isto é, determinado deus pode ser bondoso ou favorável numa circunstância e violento e cruel em outra. Vishnu é tido como conservador e Sirva como destruidor, podendo ambos tomar formas diferentes e terríveis. Em relação aos animais, as crenças hinduístas são complexas: a vaca sem exceção das diferentes seitas, é considerada sagrada, não pode ser morta nem comida. O rato, por exemplo, é considerado deus e come comida suficiente para alimentar toda a população do Canadá.

Até o começo deste século, alguns ramos do hinduísmo ofereciam aos deuses sacrifícios humanos.

Viver é sofrer - Sentimento idêntico ao do budismo - e deixar de viver é alcançar a paz eterna do nirvana, contínuo renascer; para muitos hinduístas há uma lei fatal, a lei do Karma (destino). Hoje existem cerca de 716 milhões de hindus no mundo e eles possuem estratégias como: meditação transcendental, yoga, pensamento nova era e krishna.

Diante dessa tão triste realidade, cabe a nós como igreja nos levantarmos para fazer algo por tanta gente que tem vivido debaixo do jugo de satanás através das religiões, que não seguem o termo original da palavra: religar. Mas ao contrário disso, distancia a raça humana de Deus. Como igreja temos a função restauradora de trazer de volta o relacionamento do homem com Deus. Para isso, precisamos saber como se encontra o homem e como podemos nos posicionar, levantar e fazer um trabalho de adoção daqueles que são órfãos espirituais, ou melhor, daqueles que precisam conhecer o verdadeiro amor de Deus.

Capítulo 3

Adote um povo e conheça os termos usados em missões

Com o intuito de estabelecer critérios (e evitar confusões lingüísticas) seguem-se os principais termos e conceitos utilizados no plano Adote Um Povo. Tê-los em mente, nos ajudará a compreender melhor a magnitude da tarefa e o processo natural que implica em adotar um povo. Que eles - os que jamais ouviram de nosso glorioso Senhor Jesus Cristo e seu amor redentor - possam conhecê-LO e fazer parte de sua família espiritual.

Como ver nosso mundo e nossa tarefa:

Mundo A

O esquema dos três mundos que alguns missiológicos usam, refere-se ao mundo não-evangelizado, ou seja, toda a população que jamais ouviu falar de Jesus Cristo.

Mundo B

No esquema acima citado, dos três mundos, faz referência ao mundo evangelizado mas não cristão.

Mundo C

No mesmo esquema, significa o mundo “cristão “, ou seja, todos aqueles que se consideram cristãos (incluindo, obviamente, todos os nominais).

Janela 10/40

É a região entre o Atlântico e o Pacífico, e entre os paralelos 10 e 40 de latitude norte, onde vive a maior população mundial com menos oportunidade de ouvir o evangelho.

Evangelismo E0, E1, E2, E3

Escala usada para medir a distância cultural que o missionário deve atravessar desde sua própria cultura para evangelizar e estabelecer igrejas.

E0 - Refere-se à tarefa de ganhar para Cristo os filhos de crentes.

E1 - Quando se evangeliza cristãos nominais.

E2 - Quando se evangeliza gente de uma cultura parecida mas não idêntica à do

missionário.

E3 - Quando o missionário deve evangelizar gente de uma cultura diferente da sua.

Os segmentos humanos

Segmentação

É o processo de dividir a população do mundo em pequenos segmentos. É útil para desenvolver estratégias missionárias, de tal maneira que sejam mais facilmente selecionados para evangelizar. Alguns dos segmentos mais úteis são países, povos etnolinguísticos, grupos humanos, e cidades.

País

As entidades geo-políticas (225 das quais são membros da ONU) são identificadas por suas fronteiras estabelecidas e governos mundialmente conhecidos.

Povo (Grupo Humano)

Um grupo de indivíduos, sociologicamente falando, significativamente grande, que tem uma afinidade comum porque compartilham do mesmo idioma, etnicidade, religião, residência, profissão, classe social, casta, situação, etc., ou uma combinação de alguns destes fatores.

Metrópole

Cidade com uma população acima de cem mil habitantes.

Mega-cidade

Metrópole ou cidade com uma população acima de um milhão de habitantes.

Tipos de Povos

Povo Etnolinguístico

É um grupo étnico ou racial, distinto de outros, que fala o mesmo idioma ou língua materna. Pode se encontrar vivendo dentro de um só país ou distribuído por vários. Também conhecido como Etno-Povo.

Mega Povo

Um povo etnolinguístico com população acima de um milhão.

Mini Povo

Tipo de povo etnolinguístico, só que menor. Muitas vezes um povo etnolinguístico grande (“mega povo”) contém vários mini povos. Do ponto de vista evangelístico, trata-se do maior grupo dentro do qual o evangelho pode se espalhar através de um movimento de implantação de igrejas sem encontrar barreiras de entendimento ou aceitação. Também conhecido como “povo unimax”.

Povo Socioeconômico

Um grupo humano cujos membros se sentem “vinculados” por algum tipo de afinidade ligada à classe econômica, profissão, bairro, hobby, orientação política ou religiosa.

ALCANÇADO UM POVO

Povo não alcançado

Um grupo humano (povo) dentro do qual não existe uma comunidade de crentes que

dispõe de pessoas ou recursos suficientes para evangelizar o restante do próprio povo e, portanto, precisam de um esforço missionário de fora, principalmente transcultural.

Povo fronteiro

Este termo enfatiza a necessidade de que alguém atravessasse certas barreiras culturais ou linguísticas que separam o povo dos demais onde já existe uma igreja que pode alcançá-lo. Sinônimo de “povo não alcançado”.

Povo oculto

Esta denominação salienta que o grupo, falando em termos práticos, está fora de vista e consideração (atenção) da igreja de Jesus Cristo, mesmo que se encontre dentro de seu alcance geográfico. Sinônimo de “povo não alcançado”.

Povo não-penetrado

Esta expressão destaca a idéia da necessidade de um esforço missionário transcultural inicial, para depois continuar com o trabalho evangelístico normal do povo. Sinônimo de “povo não alcançado”.

Movimento de povo

Trata-se de quando um determinado povo responde ao evangelho de forma tão positiva que produz uma conversão maciça.

Movimento missionário

Quando uma igreja, implantada num campo missionário, transformar-se numa força que envia missionários transculturais para levar o evangelho a outros povos não-alcançados.

TIPOS DE PAÍSES E MISSIONÁRIOS

País de acesso restrito, limitado ou criativo

País cujo governo limita, por razões políticas ou religiosas, a entrada de missionários estrangeiros que desejam se radicar nele. Frequentemente, tal acesso se limita devido a cotas reduzidas para vistos missionários, ou prazos de permanência cada vez mais curtos.

País fechado

País cujo governo fechou as portas para a entrada de missionários, negando-lhes vistos de permanência.

Missionário bi-vocacional, fazedor de tendas

Missionário com uma profissão dupla, servindo como profissional em um país de acesso restrito ou fechado, e realizando, ao mesmo tempo, um ministério evangelístico de tempo parcial.

Missionário não-residente

Missionário que está servindo em algum país de acesso restrito ou fechado, e que por isso se vê impossibilitado de residir ali. Desenvolve seu trabalho a partir de um país próximo visitando frequentemente o país-alvo e realizando seu ministério de forma itinerante.

ETAPAS PARA SE ADOTAR UM POVO

Normalmente, para levar o evangelho a um povo virgem e implantar uma igreja autóctone dentro dele, leva um período relativamente longo, provavelmente vários anos.

Para nossa mentalidade latina, acostumada com o imprevisto e querendo ver resultados quase imediatos, convém compreender bem que tratando-se de missões pioneiras e povos não-alcançados, não poderemos esperar frutos tão rápidos como os que temos aqui.

Segue-se um esboço das etapas que naturalmente seguem o processo de adotar um povo, esclarecendo, assim, as fases pelas quais teremos que passar para atingir um povo não-alcançado.

Etapas 1

Alguém informa que um determinado povo existe e ainda não foi alcançado.

Etapas 2

Comprova-se, através de fontes confiáveis que, de fato, trata-se de um povo que precisa ser alcançado.

Etapas 3

Realiza-se uma pesquisa levantando dados precisos que possam ajudar a entender melhor o povo e até mesmo estabelecer uma estratégia para alcançá-lo.

Etapas 4

Uma denominação, igreja ou agência missionária resolve iniciar um esforço missionário para alcançá-lo com o evangelho.

Etapas 5

Uma igreja ou um grupo de igrejas (associação, junta), ou agência missionária assume o compromisso de enviar missionários para alcançar, com o evangelho, o povo selecionado.

Etapas 6: Iniciação

Os missionários chegam ao povo adotado e iniciam seu trabalho missionário transcultural pregando o evangelho e implantando igrejas autóctones.

Etapas 7: Alcançando

O povo conta com uma igreja autóctone com crentes e recursos suficientes para alcançar o restante do próprio povo, sem necessidade (ou com pouca necessidade) de ajuda externa.

VÁRIOS

Agência missionária

Qualquer organização, pequena ou grande, seja uma junta de missões de uma denominação, uma agência interdenominacional, um conselho (comitê, comissão) missionário de várias igrejas de diversas denominações, etc... que atua como treinador, facilitador ou enviado de missionários.

Fontes: Comibam Internacional, julho de 1992, tradução, expansão e adaptação: Ted Limpic, Sepal.

Há uma grande necessidade de termos uma igreja treinada e informada sobre as últimas fronteiras missionárias. Para isso, o departamento missionário tem a responsabilidade de se informar e informar a igreja sobre o que está acontecendo no mundo e quais são os desafios estabelecidos pelos pesquisadores de missões dos últimos tempos. É indispensável o conhecimento atual do mundo, pois só conhecendo as necessidades é que podemos nos mobilizar para adotar os povos.

Capítulo 4

O pacto de Lausanne

Nós, membros da Igreja de Jesus Cristo, procedentes de mais de 150 nações, participantes do CONGRESSO INTERNACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO MUNDIAL, em Lausanne, louvamos a Deus por sua grande salvação e nos regozijamos na comunhão que Ele nos tem proporcionado consigo e bem assim entre nós.

Sentimo-nos profundamente movidos pela obra que Deus realiza em nossos dias. Nossas falhas nos levam a uma atitude de contrição e somos desafiados ao contemplarmos a tarefa, ainda por terminar, de evangelizar. Estamos convictos de que o evangelho representa as Boas Novas para todo o mundo e estamos decididos, pela graça de Deus, a obedecer a comissão de Cristo de proclamá-lo a toda a humanidade e fazer discípulos de todas as nações. Desejamos, portanto, reafirmar a nossa fé e resolução, tornando público este nosso pacto.

I. O Propósito de Deus

Afirmamos a nossa crença no Deus eterno, Criador e Senhor do mundo. Pai, Filho e Espírito Santo, que governa todas as coisas segundo o propósito da sua vontade. Ele tem chamado do mundo um povo para si, enviando-o novamente ao mundo como servos e testemunhas, para promoverem o crescimento do Seu Reino, a edificação do Corpo de Cristo e para glorificarem o Seu nome. Confessamos, envergonhados, que muitas vezes renegamos a nossa vocação e falhamos em nossa missão, em razão de nos termos conformado com o mundo ou por nós termos nos isolado demasiadamente. Contudo, alegramo-nos no fato de que, embora conduzido em vasos de barro, o evangelho continua sendo o mesmo tesouro precioso. O nosso desejo é novamente dedicarmos à tarefa de tornar conhecido esse tesouro, no poder do Espírito Santo.

(Is 40.28; Mt 28.19; Ef 1.11; At 15.14; Jo 17.6,18; Ef 4.12; Ico 5.10; Rm 12.2; 2Co 4.7)

II. A Autoridade da Bíblia

Afirmamos a divina inspiração, veracidade e autoridade das Escrituras tanto do Antigo como do Novo Testamento, em sua totalidade, como a única Palavra de Deus escrita, isenta de qualquer erro em tudo quanto afirma, e a única regra infalível de fé e prática. Também afirmamos da Escritura Sagrada para efetuar o propósito de Deus na salvação do homem. A revelação divina em Cristo é imutável. Através dela, o Espírito Santo fala ainda hoje. Ele ilumina a mente do povo de Deus, em todos os meios culturais, para perceberem a sua vontade em primeira mão, por si mesmos, e assim revela a toda a Igreja, mais e mais da multiforme sabedoria de Deus.

(2Tm 3.16; 2 Pe 1.21; Jo 10.35; Is 55. 11; 1Co 1.21; Rm 1.16; Mt 5.17,18; Jd 3; Ef1.17,18; 3.10,18)

III. A Natureza Ímpar e Universal de Cristo

Afirmamos que só existe um Salvador e um só evangelho, embora haja uma variedade de maneiras de se realizar a obra de evangelização. Reconhecemos que todos os homens têm algum conhecimento de Deus através de sua revelação geral na natureza. Mas contestamos que tal conhecimento possa salvar alguém, pois os homens detêm a verdade pela injustiça. De igual modo, rejeitamos como sendo depreciativa a Cristo e ao evangelho toda a forma de sincretismo ou de diálogo que implique em concordarmos que Cristo fale de modo igual através de todas as religiões e ideologias. Jesus Cristo, o único mediador entre Deus e o homem. Não existe outro nome pelo qual devamos ser

salvos. A humanidade perece por causa do pecado, mas Deus ama todos os homens, não querendo que nenhum deles se perca, mas que todos cheguem ao arrependimento. Todavia, todos que rejeitam a Cristo recusam o gozo da salvação e a si mesmos se condenam à eterna separação de Deus. Proclamar a Jesus como “SALVADOR DO MUNDO” não é o mesmo que afirmar que todas as religiões são do mundo pecador, é convidar a todos os homens a aceitá-lo como Salvador e Senhor, através de uma entrega pessoal e honesta, acompanhada de arrependimento e fé. Jesus Cristo foi exaltado sobre todo e qualquer nome: anelamos pelo dia em que todo o joelho se dobrará perante Ele e toda a língua o confessará como Senhor.

(Gl 1.6; Rm 1.18-32; 1 Tm 2.5,6; At 4.12; Jo 3.16-19; 2 Pe 3.9; 2 Ts 1.7-9; Jo 4.42; Mt 11.28; Ef 1.20,21; Fp 2. 9-11)

IV. A Natureza da Evangelização

Evangelizar é divulgar as Boas Novas de que Jesus Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou dentre os mortos, segundo as Escrituras, e que como Senhor e Rei Ele agora oferece perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todos que se arrependem e crêem. A nossa presença cristã no mundo é indispensável à evangelização, e assim é também o diálogo que tem por propósito ouvir conscientemente, para melhor compreender. Mas a evangelização em si é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o propósito de persuadir os homens a se chegarem a Ele individualmente e assim reconciliados com Deus. Na proclamação do convite do evangelho, não temos o direito de ocultar o preço do discipulado. Jesus continua a requerer de todos que desejam segui-Lo que se neguem a si mesmos, tomem a sua cruz e identifiquem-se com a sua nova comunidade. Os resultados do evangelho incluem obediência a Cristo, inclusão no seio de igreja e serviço fidedigno no mundo.

(1 Co 15.3,4; At 2.32-39, Jo 20.21; 1 Co 1.23; 2 Co 4.5; 5.11,20; Lc 14.25-33; Mc 8.34; At 2.40,47; Mc 10.43-45)

V. A Responsabilidade Social Cristã

Afirmamos que Deus é tanto Criador como juiz de todos os homens. Portanto, devemos participar dessa solicitude divina pela justiça e reconciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação do homem de toda forma de opressão. Sendo o ser humano feito à imagem de Deus, toda pessoa, independentemente de raça, religião, cor, cultura, camada social, sexo ou idade, possui uma dignidade intrínseca, razão pela qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Quanto a isso, também, externamos o nosso arrependimento por nossa negligência por termos, às vezes, considerado a evangelização e a ação social como mutuamente incompatíveis. Embora a reconciliação do homem com o homem não signifique reconciliação deste com Deus, nem a ação social, evangelização, e nem a emancipação política salvação, contudo, afirmamos que a evangelização e o envolvimento sócio-político são ambos parcelas do nosso dever cristão.

Ambos são expressões necessárias das nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, do nosso amor para com o próximo e da nossa obediência a Jesus Cristo. A mensagem da salvação implica também em uma mensagem de juízo sobre toda a forma de alienação, opressão e discriminação, e não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que prevaleçam. Quando alguém recebe a Cristo, nasce de novo no seu reino e, conseqüentemente, deve buscar não somente manifestar como também divulgar a sua justiça em meio a um mundo ímpio. A salvação que afirmamos usufruir deve produzir em nós uma transformação total, em termos de nossas responsabilidades pessoais e sociais. A fé sem obras é morta.

(At 17.26,31; Gn 18.25; Is 1.17; Sl 45.7; gn 1.26,27; tg 3.9; Lv 19.18; Lc 6.27,35; Tg 2.14-26; Jo 3.3-5; Mt 5.20; 6.33; 2 co 3.18; Tg 2.20)

VI. A Igreja e a Evangelização

Afirmamos que Cristo envia os seus redimidos ao mundo, assim como o Pai o enviou, e isso requer uma penetração de igual modo profunda e sacrificial. É necessário que larguemos os nossos “guetos” eclesiais e que impregnemos a sociedade não-cristã. O serviço de evangelização abnegada figura como tarefa mais urgente da Igreja. A evangelização mundial requer que a Igreja toda leve a todo mundo o evangelho integral. A Igreja ocupa o ponto central do propósito divino para com o mundo e é o instrumento escolhido por Deus para a divulgação do evangelho. Todavia, uma igreja que prega a cruz deve também levar as marcas da cruz. A Igreja torna-se pedra de tropeço para a evangelização quando ela trai o evangelho ou quando lhe falta a fé viva em Deus, o amor genuíno pelas almas, ou quando deixa de ser escrupulosamente honesta em todas as coisas, inclusive nas áreas de promoção e finanças. A Igreja é a comunidade do povo de Deus e não uma mera instituição. Ela não deve ser identificada com nenhuma cultura em particular, nem com qualquer sistema social ou político, e nem com ideologias humanas.

(Jo 17.18; 20.21; Mt 28.19,20; At 1.8; 20.27; Ef 1.9,10; 3.9-11; Gl 6.14-17; 2Co 6.3,4; 2Tm 2.19-21; Fp 1.27)

VII. A Cooperação na Evangelização

Afirmamos que o propósito de Deus é que haja, na Igreja, unidade visível de pensamento quanto à verdade. A evangelização também nos convoca à unidade, posto que a união de forças robustece o nosso testemunho, assim com a desunião solapa o evangelho da reconciliação. Reconhecemos, porém, que a união puramente oriunda de organização pode se apresentar de várias formas, sem, contudo, necessariamente contribuir para a intensificação da evangelização. Todavia, nós é que compartilhamos da mesma fé bíblica, devemos estar estreitamente unidos pelos laços da comunhão fraternal, da obra e do testemunho. Confessamos que o nosso testemunho, às vezes, tem sido desvirtuado pelo individualismo culposos e pela desnecessária duplicação de esforços. Dispomo-nos a buscar uma união mais profunda em torno da verdade, do culto a Deus, da profunda fé em torno da verdade, do culto a Deus, da santidade e da nossa missão. Recomendamos encarecidamente, que se estabeleça uma cooperação regional e funcional para melhor implemento da missão da Igreja, para cuidar de planejamento estratégico, para encorajamento mútuo e para compartilhar recursos e experiências.

(Jo 17.21,23; Ef 4. 3,4; Jo 13.35; Fp 1.27; Jo 17.11-23)

VIII. Esforço Conjugado de Igrejas na Evangelização

Regizijamo-nos com o advento de uma nova era de missões. O papel proeminente das missões ocidentais está rapidamente declinando. Deus está levantando, de entre as igrejas, jovens novos, e grandes recursos para a evangelização do mundo, demonstrando de modo evidente que a responsabilidade da evangelização cabe a todo Corpo de Cristo. Todas as igrejas devem, portanto, estar perguntando a Deus e a si mesmas o que devem fazer para evangelizar a sua área e para enviar missionários a outras partes do mundo. Deve ser permanente o processo de reavaliação da nossa responsabilidade missionária e do papel que devemos desempenhar. Dessa forma haverá um crescente esforço conjugado da parte das igrejas, que revelará com maior clareza a natureza universal da Igreja de Cristo. Agradecemos a Deus pelas instituições ora empenhadas na tradução da bíblia, na educação teológica, na comunicação em massa, na literatura evangélica, na evangelização, nas missões, na renovação da Igreja em outros campos especializados. Também elas devem praticar uma autocrítica contínua, visando avaliar a eficácia de seus esforços no cumprimento da missão da

igreja.

(Rm 1.8; Fp 1.5; At 13.1-3; 1Ts 1.6-8)

IX. A Urgência da Obra Missionária

Mais de dois bilhões e setecentos milhões de seres humanos, número que representa cerca de dois terços da humanidade, ainda não foram evangelizados. Sentimo-nos envergonhados da nossa negligência para com tanta gente; continua sendo uma reprimenda para nós e para toda a Igreja. Há, no momento, todavia, em muitas partes do mundo, uma receptividade sem precedentes para com o Senhor Jesus Cristo. Estamos convictos de que esta é a hora de as igrejas e outras instituições orarem fervorosamente pela salvação do povo não evangelizado e de lançarem novos programas visando a evangelização total do mundo. Uma redução do número de missionários estrangeiros e de verba para o trabalho missionário num país evangelizado pode, às vezes, ser necessária para ensinar o crescimento da igreja nacional na área da autoconfiança e, ao mesmo tempo, para transferir recursos para regiões não evangelizadas. Deve haver um fluxo cada vez mais livre de missionários entre todos os continentes, num espírito de abnegação e prontidão em servir. O alvo deve ser o de conseguir, por todos os meios possíveis e no menor espaço de tempo, que toda pessoa tenha oportunidade de ouvir, de compreender e de receber as Boas Novas. Não podemos esperar alcançar esta meta sem sacrifício. Todos nós sentimos repugnância ante a pobreza de milhões de seres humanos e ficamos perturbados ao saber das injustiças que a provocam. Nós, que vivemos em condições de abundância, aceitamos como obrigação a observância de um viver simples, a fim de contribuirmos mais generosamente tanto para assistência social como para a evangelização.

(Jo 9.4; Mt 9. 35-38; Rm 9.1-3; 1Co 9.19-23; Mc 16.15; Is 58.7,7; Tg 1.27; 2.1-9; Mt 25.31-46; At 2.44,45; 4.34,35)

X. A Evangelização e a Cultura

O desenvolvimento de estratégias para a evangelização mundial requer metodologia nova e criativa. Com a bênção de Deus, o resultado será o surgimento de igrejas profundamente enraizadas em Cristo e estreitamente relacionadas à cultura local. A cultura deve sempre ser julgada e provada pelas Escrituras. Uma vez que o homem é criatura de Deus, parte de sua cultura é rica em beleza e bondade. Pelo fato de o homem ter caído, toda a sua cultura (usos e costumes) está marcada pelo pecado e, parte dela, é de inspiração demoníaca. O evangelho não pressupõe a superioridade de uma cultura sobre outra, mas avalia todas elas segundo o seu próprio critério de verdade e justiça, e insiste na aceitação de valores morais absolutos, qualquer que seja a cultura em questão. As organizações missionárias, muitas vezes, têm exportado, juntamente com o evangelho, a cultura de seu país de origem, e tem acontecido de igrejas ficarem submissas aos ditames de uma determinada cultura, em vez de às Escrituras. Os evangelistas de Cristo devem, humildemente, procurar esvaziar-se de tudo, exceto de sua autenticidade pessoal, a fim de se tornarem servos dos outros. As igrejas devem se empenhar em enriquecer e transformar a cultura local, tudo para a glória de Deus.

(Mc 7.8,9,13; Gn 4.21,22; 1Co 9.19-23; Fp 2.5-7; 2Co 4.5)

XI. A Educação e a Liderança

Confessamos que, às vezes, temos nos empenhado em conseguir o crescimento numérico da igreja em detrimento do espiritual, divorciando a evangelização do trabalho pastoral. Também reconhecemos que algumas das nossas missões têm sido muito remissas em treinar e incentivar os líderes nacionais a assumir as justas responsabilidades. Todavia, apoiamos integralmente os princípios que regem a

formação de uma igreja de fato nacional e ardentemente desejamos que toda igreja tenha líderes nacionais que revelem estilo cristão de liderança, não em termos de domínio, mas, sim, de serviço. Reconhecemos a grande necessidade de melhorar a educação teológica, especialmente em se tratando de líderes de igrejas. Em toda nação e em toda cultura, há necessidade de um eficiente programa de ensino e treinamento, para pastores e leigos, em doutrina, discipulado, evangelismo, trabalho pastoral e serviço. Esse treinamento não deve depender de uma metodologia estereotipada; esta deve ser desenvolvida por iniciativa local, e segundo as normas que a Bíblia apresenta. (Cl 1.27,28; At 14.23; Tt 1.5,9; Mc 10.42,45; Ef 4.11,12)

XII. O Conflito Espiritual

Creemos que estamos envolvidos em guerra constante contra os principados e potestades do mal, que buscam destruir a Igreja e malograr sua tarefa de evangelização mundial. Reconhecemos a necessidade de nos revestirmos da armadura de Deus e entrar nessa batalha com as armas da verdade e da oração. Percebemos a atividade do nosso inimigo, não somente nas falsas ideologias fora da Igreja, mas também dentro dela, na existência de falsos evangelhos que torcem as Escrituras e colocam o homem na posição de Deus. A situação demanda vigilância e discernimento para salvaguardar o evangelho genuíno. Reconhecemos que nós mesmos não estamos imunes ao mundanismo, quer de pensamento ou de ação, isto é, não somos imunes ao perigo de capitularmos ao secularismo. Por exemplo: embora tendo à nossa disposição pesquisas bem preparadas, valiosas, sobre o crescimento da Igreja, tanto no sentido numérico como espiritual, às vezes não as temos utilizado. Por outro lado, por vezes tem acontecido que, na ânsia de conseguir um aumento de números, temos comprometido a mensagem, manipulando os nossos ouvintes pelo uso de técnicas de pressão, e ficado excessivamente preocupados com as estatísticas, ou até mesmo as utilizado desonestamente: tudo isso é mundanismo. A Igreja precisa estar no mundo, mas o mundo não pode estar na Igreja.

(Ef 6.12; 2Co 4.3; Ef 6.11, 13-18; 2 co 10.3-5; 1 Jo 2.18-26; 4.1,3; Gl 1.6-9; 2 Co 2.17; 4.2; Jo 17.15)

XIII. Liberdade e Perseguição

É a obrigação estabelecida por Deus que todo governo assegure condições de paz, justiça e liberdade para que a Igreja possa obedecer a Deus, servir ao Senhor Jesus Cristo e pregar o evangelho sem impedimentos. Por conseguinte, oramos pelos líderes das nações e apoiamos a eles que garantam a liberdade de pensamento e consciência, e liberdade de praticar e propagar o cristianismo de acordo com a vontade de Deus, conforme consta também da Declaração Universal de Direitos Humanos. Também externamos nosso profundo cuidado por nossos irmãos que sofrem por causa do testemunho do Senhor Jesus. Prometemos orar e trabalhar pela libertação deles. Ao mesmo tempo, recusamo-nos a ser intimidados por sua situação. Deus nos ajudando, nós também procuraremos nos opor a toda injustiça e permanecer fiéis ao evangelho, seja qual for o preço a pagar. Não nos esquecemos de que Jesus nos advertiu de que a perseguição é inevitável.

(1Tm 1.1-4; At 4.19; 5.29; Cl 3.24; Hb 13.1; Lc 4.18; Gl 5.11; 6.12; Mt 5.10-12; Jo 15.18-21)

XIV. O Poder do Espírito Santo

Creemos no poder do Espírito Santo. O Pai enviou seu Espírito para dar testemunho do Seu Filho; sem esse testemunho, o nosso seria em vão. A convicção de pecado, a fé em Cristo, o novo nascimento e o crescimento, tudo é a obra Sua. Além disso, o Espírito Santo tem profundo interesse missionário. Consequentemente, a evangelização deve

surgir espontaneamente de uma igreja quando ela está cheia do Espírito Santo. A evangelização mundial só se tornará realidade quando o Espírito renovar a Igreja na verdade, na sabedoria, na fé, na santidade, no amor e no poder. Portanto, convocamos todos os cristãos a orarem por uma tal visita do soberano Espírito de Deus, para que seu fruto se manifeste em todo o seu povo e todos os seus dons possam enriquecer o Corpo de Cristo. Só então a Igreja toda se tornará um instrumento em suas mãos para que a terra, toda ela, ouça a sua voz.

(1Co 2.4; Jo 15.26,27; 16.8-11; 1Co 12.3; Jo 3.6-8; Co 3.18; Jo 7.37-39; 1 Ts 5.19; At 1.8; Sl 85.4-7; 67.1-3; Gl 5.22,23; 1Co 12.4-31; Rm 12.3-8)

XV. O Retorno de Cristo

Creemos que Jesus Cristo voltará pessoal e visivelmente à terra, em poder e glória, a fim de consumir a salvação e o juízo. Essa promessa de sua vinda representa mais incentivo à evangelização, pois lembramo-nos de que disse que o evangelho deve primeiramente ser pregado a todas as nações. Creemos que o período intermediário entre a ascensão de Cristo e seu retorno deve ser usado para o cumprimento da missão do povo de Deus, que não poderá parar esta obra enquanto não vier o Fim. Também nos lembramos das advertências de que apareceriam falsos cristos e falsos profetas como precursores do Anticristo. Portanto, rejeitamos como sendo apenas um sonho orgulhoso e autoconfiante a idéia de que o homem possa, algum dia, construir uma utopia nesse mundo. A nossa confiança cristã é esta, que Deus aperfeiçoará o seu Reino, e com grande anelo esperamos por esse dia, e pelo novo céu e nova terra, onde haverá justiça, e onde Deus reinará eternamente. Enquanto isso, nos rededicamos ao serviço de Cristo e dos homens, alegremente nos submetendo à sua autoridade sobre nossa vida.

(Mc14.62; Hb9.28; Mc 13.10; At 1.8-11; Mt 28.20; Mc 13.21-23; Jo 2.18; 4. 1-3; Lc 12.32; Ap 21. 1-5; 2Pe 3.13; Mt 18.18)

Portanto, à luz desta nossa fé e resolução, comprometemo-nos solenemente diante de Deus e mutuamente entre nós a orar, a planejar e a trabalhar juntos pela evangelização da totalidade do mundo. Convocamos outros a se unirem conosco. Que Deus nos ajude pela sua graça e, para sua glória a sermos fiéis a este pacto! Amém! Aleluia!

Capítulo 5

As 4 categorias da igreja missionária

A igreja de Cristo tem uma visão. Se não tem, algo está errado na sua existência e forma de ver a vida e o mundo. Somos chamados para realizar o sonho de Deus e este é uma visão. Automaticamente, precisamos ter e conhecer essa visão. Que visão é essa? Trazer de volta para si o relacionamento com o homem, quebrado pelo pecado sob a influência do diabo lá no jardim do Éden.

Religião significa religar, e o propósito de Deus ao enviar o seu único filho a terra para morrer na cruz, foi justamente esse: religar, reconstruir o relacionamento com o homem, dar-lhe uma nova chance para tê-lo no convívio celestial em plena comunhão com o Pai, Filho e Espírito Santo.

Segue-se abaixo uma visão panorâmica de Deus sobre missões e uma exaustiva, mas necessária busca na Bíblia com referências sobre a chamada principal da igreja, que se

chama: Relacionar-se com o Senhor e trazer o homem de volta para Deus, através do amor de Cristo, materializado em ações práticas de intercessão, evangelização e ação social, MISSÕES.

Respaldo bíblico para fazermos missões

A autoridade e veracidade das Escrituras:

A bíblia é a inspiração e revelação de Deus para toda raça humana. Garante sua veracidade e relevância em tudo o que ela afirma.

"Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça" (II Timóteo 3: 16).

A soberania de Deus na terra:

O Senhor é o soberano de toda a terra. Foi Ele o criador e é o sustentador de toda vida, é o Senhor da história, o Eterno Juíz diante do qual todos prestarão conta um dia de tudo que fizeram de bom ou ruim na terra.

"Quando Abrão tinha noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e lhe disse: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença, e sê perfeito" (Gênesis 17: 1).

O amor de Deus para com o homem:

Deus ama todos os homens indistintamente e com a mesma força, quer que todos sejam salvos e sejam religados na comunhão com Ele.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3: 16).

A condição pecaminosa do ser humano:

A bíblia nos afirma que todo ser humano está debaixo da lei do pecado, porque pecaram e o pecado separa o homem de Deus, gera morte. Ninguém é inocente diante das práticas erradas cometidas aqui na terra.

"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3: 23).

"Pois do céu é revelada a ira de Deus contra toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça. Porquanto, o que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas, de modo que eles são inescusáveis" (Romanos 1:18-20).

Apenas Jesus pode levar o homem a Deus:

Ele é o único mediador entre o homem e Deus, somente através dEle o homem pode encontrar a salvação eterna.

"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" (João 14: 6).

"E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos"(Atos 4: 12).

O trabalho do Espírito Santo na terra:

Ele é aquele que convence o pecador de sua necessidade de salvação.

"Todavia, digo-vos a verdade, convém-vos que eu vá; pois se eu não for, o Ajudador não

virá a vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei. E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais, e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado" (João 16: 7 - 11).

Jesus é o referencial para fazermos missões

Ele veio para salvar o mundo:

"Ela dará à luz um filho, a quem chamarás JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados" (Mateus 1:21).

Ele estabeleceu na igreja uma visão ampla do reino:

"Também vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e reclinar-se-ão à mesa de Abraão, Isaque e Jacó, no reino dos céus" (Mateus 8: 11).

Ele cumpriu o chamado de Deus na terra:

"Depois lhe disse: São estas as palavras que vos falei, estando ainda convosco, que importava que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos" (Lucas 24: 44).

Ele doou a sua vida para realizar a obra missionária na terra:

"Pois também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos" (Marcos 10: 45).

Ele renunciou grandes privilégios para fazer missões na terra:

"Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai" (Filipenses 2: 5 - 11).

O Espírito Santo é o maior cooperador em missões

O Espírito foi enviado para guiar a igreja:

"Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras" (João 16; 13).

O Espírito veio para dar vida à Igreja:

"E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus há de vivificar também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita" (Romanos 8: 11).

O Espírito nos enche de poder e ousadia para fazermos a obra:

"Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e vós, anciãos" (Atos 4: 8).

O Espírito nos impulsiona para realizarmos a obra missionária:

"Porque não ousarei falar de coisa alguma senão daquilo que Cristo por meu intermédio tem feito, para obediência da parte dos gentios, por palavra e por obras, pelo poder de

sinais e prodígios, no poder do Espírito Santo; de modo que desde Jerusalém e arredores, até a Ilíria, tenho divulgado o evangelho de Cristo" (Romanos 15: 18 - 19).

A primeira igreja e o seu compromisso com missões

A expansão da igreja primitiva a partir de Jerusalém segue o "roteiro" determinado por Jesus e orientado pelo Espírito Santo, chegando ao restante da Judéia, a Samaria e aos confins da terra.

O surgimento da igreja em Jerusalém foi debaixo de uma visão missionária:

"Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar" (Atos 1: 1).

"E com muitas outras palavras dava testemunho, e os exortava, dizendo: salvai-vos desta geração perversa. De sorte que foram batizados os que receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas; e perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos" (Atos 2: 40 - 43).

A igreja é perseguida para assumir a visão e receber uma consciência missionária:

"Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e da Samaria" (Atos 8: 1)

O Evangelho chega a Samaria:

"No entanto os que foram dispersos iam por toda parte, anunciando a palavra. E descendo Filipe à cidade de Samaria, pregava-lhes a Cristo" (Atos 8: 4 -5).

A expansão do evangelho para outras partes do mundo:

"Aqueles, pois, que foram dispersos pela tribulação suscitada por causa de Estêvão, passaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. Havia, porém, entre eles alguns cíprios e cirenenses, os quais, entrando em Antioquia, falaram também aos gregos, anunciando o Senhor Jesus. E a mão do Senhor era com eles, e grande número creu e se converteu ao Senhor" (Atos 11: 19 - 21).

A prioridade ministerial da Igreja - alcançar os não-alcançados:

"Deste modo esforçando-me por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio; antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado, o verão; e os que não ouviram, entenderão. Pelo que também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco; mas agora, não tendo mais o que me detenha nestas regiões, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir visitar-vos" (Romanos 15: 20 - 23).

Compreender as 4 categorias da Igreja missionária é a mesma coisa que; saber qual a função de um guarda de trânsito, qual a responsabilidade de um professor na sala de aula, qual é o papel de um engenheiro civil em uma obra inacabada e o que faz um

embaixador no país designado pelo presidente.

Primeira categoria da Igreja missionária

A Igreja que vai pregar o evangelho a toda criatura:

"Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome perante os gentios, e os reis, e os filhos de Israel; pois eu lhe mostrarei quanto lhe cumpre padecer pelo meu nome" (Atos 9: 15 - 16).

Quando falamos em missões não podemos esquecer do homem que compreendeu claramente a essência do chamado missionário da igreja. O apóstolo Paulo nos exorta a deixarmos de lado as coisas que não produzem resultados espirituais e nos levantarmos para anunciar as Boas Novas de salvação. O nosso compromisso como igreja é de sair pelo mundo e pregar o evangelho. Para isso, Deus nos comissionou e demonstrou essa preocupação através dos mártires do passado que prepararam o caminho com as suas próprias vidas, que foram derramadas em adoração a Deus nas nações para que eu e você estivéssemos aqui hoje. O sangue desses desbravadores produziram sementes que, ao serem jogadas no chão, frutificaram e trouxeram para Deus homens e mulheres de várias partes do mundo.

Um dos mais famosos missionários morávios, conhecido como "o Eliot do Ocidente", foi David Zeisberger. Desde 1735, ele trabalhou 62 anos entre as tribos Huron e outras, na América.

Numa determinada ocasião, depois de ter pregado sobre Isaías 64:8: *"Mas agora, ó Senhor, tu és o nosso pai, nós somos o barro, e tu és o nosso oleiro; e todos nós obras das tuas mãos"*. Era manhã de domingo, em Agosto de 1781, a igreja e suas dependências foram invadidas por bandos de salteadores indígenas e nos incêndios que se seguiram, Zeisberger perdeu todos os seus manuscritos das traduções das Escrituras, hinos e anotações extensas sobre as línguas dos índios. Mas, Zeisberger abaixou a cabeça em mansa submissão diante da providência soberana de Deus e reiniciou seu trabalho que levaria anos novamente.

Que exemplo de dedicação para com a obra missionária. Deus nos chama para assumirmos como igreja esse tipo de compromisso com o Reino. Ir para fazer diferença, mesmo que esta seja notada pelas pessoas anos, ou quem sabe, décadas depois da nossa morte. Segue-se abaixo algumas perguntas que poderão despertar em você posições que precisam ser tomadas sobre missões a partir de agora:

Qual a nossa realidade hoje?

Que tipo de igreja somos?

O que vamos apresentar ao Senhor no final de tudo?

Qual tem sido a nossa responsabilidade para com os perdidos?

Que tipo de Evangelho temos vivido? Onde está o nosso coração?

Qual a nossa responsabilidade para com aqueles que estão no campo alcançando os perdidos?

A segunda categoria da Igreja missionária

A Igreja que envia os missionários ao campo:

"Como pois invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram falar? e como ouvirão, se não há quem pregue? e como pregarão, se não forem enviados? assim como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!" (Romanos 10: 14 - 15)

"Ora, na igreja em Antioquia havia profetas e mestres, a saber: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes o tetrarca, e Saulo. Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separa-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, depois

que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram" (Atos 13: 1 - 3).

Para que as pessoas sejam alcançadas pelo evangelho é necessário que missionários sejam enviados e, para que missionários sejam enviados, é necessário que a liderança e a igreja tenha consciência desse compromisso do envio.

Dr. Russel Shedd, ao ministrar no congresso brasileiro de missões em Caxambu, MG no ano de 1993, durante uma palestra sua, afirmou o seguinte na explanação dos versículos acima:

O Espírito Santo comunicou sua vontade aos líderes, que em seguida passaram o recado para a igreja. "Separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra que os tenho chamado". No versículo 2, o termo grego *proskeklemai*, no tempo perfeito, indica que essa não era a primeira vez que Deus transmitiu Sua vontade missionária àqueles homens. Sabemos que logo após a conversão de Saulo, foi revelado a Ananias que ele *"era um instrumento escolhido para levar o meu nome (de Deus) perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel"* (Atos 9: 15).

A igreja não se opôs à ordem de Deus nem foi deixada sem liderança, continua Dr. Shedd. Dos cinco líderes pastores, três continuariam ministrando em Antioquia. A igreja local não deve ser enfraquecida pelo envio dos melhores obreiros para a seara, mas fortalecida. O texto no Versículo 3 declara que "jejuando e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram". Enviados assim pelo Espírito, viajaram para a ilha de Chipre. Aparentemente, Barnabé (o primeiro líder da equipe) decidiu que Chipre, terra ainda não alcançada por missionários, seria o local mais indicado.

A terceira categoria da Igreja missionária

A Igreja que ora pelos obreiros que estão no campo:

"Pedro, pois, estava guardado na prisão; mas a igreja orava com insistência a Deus por ele" (Atos 12: 5).

Em meio à perseguição, a ação de Deus na terra para livrar o seu povo do mal é maior do que, durante o tempo de bonança e tranquilidade, pois quando vem as perseguições, sentimos a necessidade de orar mais. Ele apenas espera que a igreja aprenda a orar como convém. Aprenda a amar a oração. Infelizmente, por onde tenho passado, observo que são poucas as pessoas que dão o valor devido à intercessão. Portanto, para conhecermos os resultados surpreendentes da oração em missões, precisamos aprender mais um pouco sobre a oração.

Segue-se abaixo, **sete pontos importantes que a igreja precisa saber sobre a oração.**

1 - Deus ouve nossas orações:

"A ti ó Deus, confiança, e louvor em Sião! e a ti se pagará o voto. Ó tu que escutas a oração, a ti virão todos os homens" (Salmos 65: 1 - 2).

Deus ouve a oração, mas não quer dizer que responde toda oração que fizemos a Ele. Existem empecilhos à nossas orações.

Quais são os empecilhos à oração?

- . O pecado - Pois separa o homem de Deus.
- . A falta de fé - Sem fé é impossível agradar a Deus.
- . Falta de disciplina
- . Não saber expressar as necessidades.
- . Não useis de vãs repetições - No grego significa APOLOGEO: isto é, falar sem pensar.

2 - Devemos orar em nome de Jesus:

"Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vo-la concederá em meu nome" (João 16: 23).

Ter a consciência e liberdade de entrar no Santo dos santos através dEle.
Ter a capacidade de ouvi-lo na oração para que o relacionamento seja completo.

3 - A oração é imposta:

"Orai sem cessar" (I Tessalonicenses 5: 17).

- . É um chamado para: Jovens, velhos e crianças. TODA a igreja é chamada para orar.
- . Orar sem cessar é, desenvolver uma vida de oração diária.
- . Precisamos aprender a amar a oração.
- . Aprender a exercitá-la diariamente, como trocamos de roupa e nos alimentamos.

4 - Devemos orar de todo coração:

"Então me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei. Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jeremias 29: 12 - 13).

É deixar para trás a prática idólatra da reza e se achegar a Deus com dedicação, sabendo que oração é acima de tudo um íntimo relacionamento com o Pai.

5 - Quando oramos somos vitoriosos:

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca, encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á" (Mateus 7: 7 - 8).

Já pensou ter a vitória em sua vida? Sabendo que você busca e encontra, pede e recebe, bate e a porta se abre. É assim que Deus deseja que vivamos no dia a dia através da oração.

6 - Cristo é nosso maior exemplo de oração:

Naqueles dias retirou-se para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus (Lucas 6: 12).

Jesus precisava orar, sim ou não? Se a sua resposta for não, então, por que Ele orava?
PARA TER COMUNHÃO COM O PAI, SAUDADE DOS TEMPOS BONS LÁ NO CÉU.

7 - Orar segundo a Palavra de Deus, direcionado pelo Espírito - Romanos 8: 26 e 28:

"... não sabemos o que havemos de pedir como convém..."

Devemos tomar cuidado para não fazer da nossa oração, bruxaria. Usar a oração como bruxaria é orar segundo a vontade egoísta do nosso coração. Por isso precisamos orar segundo a Palavra e direcionados pelo Espírito, para não cometermos o erro de usar a oração para fins maléficos.

A quarta categoria da Igreja missionária

A Igreja que sustenta os seus missionários:

"Ora, muito me regozijo no Senhor por terdes finalmente renovado o vosso cuidado para comigo; do qual na verdade andáveis lembrados, mas vos faltava oportunidade. Não digo isto por causa de necessidade, porque já aprendi a contentar-me com as circunstâncias em que me encontre.

Sei passar falta, e sei também ter abundância; em toda maneira e em todas as coisas estou experimentado, tanto em ter fartura, como em passar fome; tanto em ter abundância, como em padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece. Todavia fizestes bem em tomar parte na minha aflição. Também vós sabeis, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo no sentido de dar e de receber, senão vós somente; porque estando eu ainda em Tessalônica, não uma só vez, mas duas, mandastes suprir-me as necessidades. Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que cresça para a vossa conta. Mas tenho tudo; tenho-o até em abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus.

Meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as suas riquezas na glória em Cristo Jesus" (Filipenses 4: 10 - 19).

Dinheiro nunca foi o maior empecilho para o missionário permanecer no campo. A falta de visão e obediência da Igreja sim, essa pode retardar o trabalho. Paulo sabia muito bem do que estava falando. Por um lado, exaltava a visão da igreja filipense que o mantinha no campo e ao mesmo tempo exortava àquelas igrejas que não estavam engajadas na visão de sustentá-lo.

Embora saibamos muito bem que, em várias igrejas no Brasil, missões não é prioridade, alegremo-nos por aqueles que, mesmo diante das dificuldades, estão participando no sustento dos obreiros.

Não temos condições, estamos em construção, quem sabe no próximo ano estaremos enviando uma oferta missionária para o ministério de vocês. Quantos missionários já ouviram essas frases? Quantas promessas como essas nunca foram cumpridas?

Dinheiro não é problema que possa impedir a igreja de fazer missões, pois o dono do ouro e da prata é o seu Senhor. O problema é como têm sido canalizado esses recursos. Um dia, um pastor amigo meu me afirmou que a junta de missões da convenção de sua igreja, arrecadava milhares de reais por mês, para o sustento dos missionários, só que esse dinheiro nunca chegava até o campo, pois era gasto na administração da junta e em outras coisas que não têm nada a ver com missões.

Segundo alguns missiólogos, a Igreja arrecada ao redor do mundo em torno de 2,5 trilhões de dólares. Se apenas um por cento dessa arrecadação fosse enviada para o campo, poderia sustentar cem mil novos missionários. Faça a matemática e pense um pouco comigo, não seria mais fácil a manutenção dos obreiros?

A visão integral da Igreja no Reino de Deus, deve ser debatida mais em nossas conferências missionárias, para que mais pessoas sejam despertadas a se envolverem com o apoio financeiro dos obreiros. Bem afirmou Davi ao retornar da batalha: As partes das riquezas (despojos) que seriam divididas entre o povo, deveriam ser iguais para todos. Tanto para os que foram para a batalha (missionários), para os que ficaram na beira do rio guardando as bagagens (intercessores), quanto para os que permaneceram na cidade (mantenedores). Todos receberiam partes iguais (ver I Samuel 30: 22 - 25). Assim também fará o Senhor na hora de entregar o galardão a igreja. O importante é que todos tenham participado do trabalho.

Capítulo 6

Começando do ponto zero para implantar um departamento missionário na igreja

Visão, amor pelos perdidos e disposição

Para iniciar um departamento missionário numa igreja, é necessário primeiramente que, aquelas pessoas interessadas em fazê-lo, se prontifiquem a compreender a vontade de Deus em relação ao assunto. Para isso, precisam ter a visão certa: a visão de Deus. Então podemos fazer algumas perguntas para entendermos melhor sobre essa necessidade. As perguntas lhe ajudarão a saber em que posição missionária você se encontra e quais são as áreas que precisam melhorar em sua vida. Responda friamente e faça uma análise do ponto mais fraco em sua vida que você acha que precisa mudar.

- O que você sente no coração quando ouve alguém falar sobre as necessidades do mundo?
- Idéias novas e diferentes surgem em sua mente quando alguém lhe fala sobre missões?
- Você ora constantemente pelos missionários que estão no campo?
- Você tem influenciado outros para se envolverem com missões?
- Quando alguém compartilha contigo a respeito do seu chamado, você o incentiva a continuar?
- Você já mobilizou pessoas alguma vez a enviar uma oferta missionária para missões?
- Você gosta de participar de conferências, congressos, acampamentos que abordam o tema missões?
- Você envia periodicamente oferta para algum missionário no campo?

Deu para sentir que as perguntas acima apontam uma ligação inquebrável das três áreas necessárias na vida da igreja, para alguém iniciar um departamento missionário. Essas áreas são, na verdade, a essência do compromisso missionário que todo cristão deve ter no seu dia a dia, elas são:

VISÃO + AMOR PELOS PERDIDOS + DISPOSIÇÃO = MISSÕES

VISÃO - Olhar para o mundo sob a perspectiva bíblica. Saber que Jesus morreu por todos os homens. Conhecer as necessidades do homem e ter a verdadeira consciência sobre as responsabilidades conferidas a você para mudar tal situação.

AMOR PELOS PERDIDOS - Uma paixão desenfreada por aqueles que se perdem no mundo. Preocupação autêntica com as pessoas que ainda não foram alcançadas pelo evangelho. Sofrimento e dor quando ouve alguma notícia sobre a situação caótica da raça humana. Sente a responsabilidade de mudar a situação.

DISPOSIÇÃO - Levanta-se para fazer algo concreto em benefício das pessoas. Não mede esforços para trabalhar na casa de Deus. Está sempre alegre em saber que tudo aquilo que é feito para o obra de Deus é bom e satisfatório. Não importa o resultado imediato, o importante é que o nome do Senhor está sendo glorificado. Dispõe-se debaixo de uma vívida e empolgante responsabilidade para mudar a situação.

Visão = Conhecer a responsabilidade.

Amor pelos perdidos = Sentir a responsabilidade.

Disposição = Agir sob a responsabilidade.

VISÃO ----- AMOR PELOS PERDIDOS ----- DISPOSIÇÃO. São na realidade três ferramentas poderosas. Ambas devem estar interligadas no departamento missionário, para que o trabalho seja integral e constante. Por quê?

Observemos, numa pequena comparação, o que acontece no demonstrativo abaixo, se não existir essa interligação, ou, existir apenas dois pontos interligados para iniciar o

departamento. O problema que pode surgir no início ou processo da implantação do trabalho.

Comparação das três ferramentas missionárias:

VISÃO----AMOR PELOS PERDIDOS = Conhecimento e sentimento momentâneo, sem ação prática. O trabalho nunca é iniciado, pois está baseado apenas nas informações recebidas na igreja. Nunca é feito algo mais concreto para começar a trabalhar no departamento. Fica limitado apenas na teoria e sentimento das coisas.

VISÃO----DISPOSIÇÃO = Conhecimento e trabalho, sem motivação e sentimento. Corre o risco de fazer a obra por fazer, sem a direção de Deus. Ao invés de fluir no Reino e influenciar a igreja, pode surgir um grande elefante branco para ser administrado e o objetivo não ser realizado: fazer missões.

AMOR PELOS PERDIDOS----DISPOSIÇÃO = Sentimento e trabalho, sem conhecimento da causa e o preparo necessário para envolver outros no departamento. O trabalho é desenvolvido pela emoção e depende basicamente das coisas que estão acontecendo na igreja. Inicia o trabalho com boa motivação, mas não vai muito longe, porque não tem base bíblica e a primeira tempestade a frente é motivo para desistir e parar tudo.

Os pequenos começos

Nunca devemos desprezar os pequenos começos, assim a palavra de Deus nos exorta. Se queremos iniciar o departamento, precisamos saber que as coisas não vão acontecer rapidamente na igreja. É necessário paciência e perseverança. Mas isso, não é motivo para não começarmos. O mais importante é iniciarmos o departamento com o que temos em mãos: visão, amor pelos perdidos e disposição.

Saiba que, no começo do departamento tudo será difícil, até a igreja entender sobre a importância de fazer missões, até se tornar como uma coisa normal no meio da igreja. Será como um leque que vai se abrindo gradativamente até chegar no seu ponto desejado.

Quando começamos o departamento no ponto zero (com nada em mãos) é gratificante, porque veremos os resultados surgirem passo a passo, a cada dia. Seremos co-participantes com Cristo nos resultados.

Não podemos esquecer que no início de tudo devemos estabelecer alvos, mesmo que, como brasileiros não estejamos muito acostumados a projetar as coisas, geralmente agimos na emoção, precisamos nos disciplinar e estabelecer alvos. Pois assim vamos saber se o departamento está fluindo ou não e o que pode ser melhorado no curso do trabalho. Por exemplo:

- Quantos missionários a igreja pretende sustentar mensalmente até o final de dois anos?
- Quantos pretende treinar e mandar para o campo?
- Quantos mantenedores serão mobilizados na igreja?
- Quantos intercessores estarão envolvidos no trabalho?

Para isso, é necessário haver alvos, pois o Senhor vai honrar os alvos. Os mesmos são uma prática organizada da fé, onde os resultados são colhidos palpavelmente.

Não estabeleça os alvos apenas pela necessidade do campo. Pergunte a Deus em oração, quais são os alvos missionários que Ele tem para sua igreja. Com certeza, Ele vai dar a direção certa. Mas os alvos são indispensáveis no departamento missionário.

Conheço uma igreja no interior da Bahia que sustenta mais de cento e oitenta missionários no campo. Por quê? Porque um dia eles estabeleceram alvos.

Descobrimos na Igreja as pessoas certas para o departamento

Deve haver orações para pedir a orientação do Senhor e sob a direção do conselho da igreja na escolha dos membros do departamento missionário. Portanto, tais pessoas devem possuir qualidades específicas. Tais como:

- Ser membro ativo da igreja.
- Serem cheios do Espírito Santo.
- Vida de oração.
- Visão missionária.
- Devem ser contribuintes fiéis (dízimo e oferta).
- Desejo de crescer no conhecimento das atividades missionárias, que poderá ser desenvolvidos através de treinamentos específicos: leitura de boas literaturas sobre o assunto missionário e participar sempre que possível de eventos com enfoque missionário.

Debaixo da autoridade e bênção do pastor

Bom seria se toda iniciativa de começar um departamento missionário na igreja, partisse do pastor. Porque ficaria mais fácil a mobilização de outras pessoas no trabalho. Nem sempre acontece assim, talvez porque o pastor já esteja envolvido com muitas atividades na igreja e não tem mais tempo para assumir outro desafio. Ele geralmente passa a responsabilidade para um(a) irmão(a) de sua inteira confiança.

Não podemos esquecer que, para o bom andamento do departamento é necessário haver uma unidade de visão entre os componentes do grupo e o pastor, mesmo que ele não esteja ligado diretamente no departamento.

Para haver um fluir e bom desenvolvimento, após a seleção dos participantes peça ao pastor que num culto público da igreja seja feito um mini-comissionamento dos membros do departamento. Por que? Responsabilidade sem autoridade não é saudável. Como seria isso? É fácil, chame o grupo à frente e juntamente com a liderança da igreja, imponha as mãos e ore por eles e se possível unja-os com óleo com a aprovação da congregação. Essa atitude terá uma grande significância para o departamento. Primeiro, porque estará debaixo da autoridade do pastor e, segundo porque a congregação vai reconhecer o departamento como uma parte importante e indispensável na igreja.

Casamento entre: intercessão e missões

Geralmente, são dois departamentos distintos na igreja. Cada um tem a sua atividade separada. A proposta é que, seja feita uma fusão entre os dois departamentos. Pois, intercessão não tem como andar sem as informações missionárias e missões não tem como se desenvolver sem a cobertura de oração. Por que então, não fazer uma fusão entre os dois?

INTERCESSÃO X MISSÕES = Despertamento e provisão divina.

Quando nos colocamos na brecha de oração por missões e temos a incumbência de mobilizar pessoas, há maior condições de desenvolver o departamento numa escala de liberdade bem mais ampla. Intercessão traz o coração de Deus em relação às nações para o centro do departamento e ambos terão condições de envolver toda a igreja nessa visão.

Capítulo 7

Não esqueça a sua cidade

Era uma manhã bonita e ensolarada, as pessoas chegavam de várias partes da cidade. O trio elétrico já estava estacionado em frente a praça do coreto, faltavam apenas alguns detalhes para iniciarmos o louvor.

Críamos que aquela *Marcha Para Jesus* seria diferente das outras marchas que tínhamos realizado nos anos anteriores. Por quê? Deus havia nos dado uma nova estratégia naquele ano: o percurso seria o mesmo, o local de concentração também, a divulgação foi mais abrangente, mas havia um pequeno detalhe na programação que com certeza faria muita diferença naquela marcha. Qual seria?

Quando ainda nos reuníamos para orar com a equipe de pastores organizadores da marcha, Deus falou claramente ao meu coração sobre a chave da cidade. O que seria isso? São os portais de influência da cidade, onde entra tudo de ruim através do pecado praticado pelo povo. Mas esse triste quadro em Contagem, nossa cidade, poderia ser mudado através de uma ação profética da igreja. Continuou o Senhor a falar ao meu coração. É quase comum nas cidades do Brasil, o prefeito como autoridade conferida entregar a chave da cidade ao rei Momo durante os festejos do carnaval. Por que então, não mudarmos essa situação e pedir ao prefeito para dar a chave da cidade à igreja?

Assim nasceu a visão de durante a programação da marcha fazermos esse cerimonial. Mandamos um convite ao Dr. Paulo Mattos, prefeito de Contagem explicando o objetivo da cerimônia, ele aceitou prontamente. Mandamos confeccionar uma bonita chave de madeira para usarmos durante a marcha.

Começamos o louvor na Avenida João Cézar de Oliveira, e depois nos dirigimos ao centro comercial de Contagem, no Bairro Eldorado. Tudo estava acontecendo como Deus havia nos direcionado. Quando chegamos em frente a feira da cuco, um local muito movimentado no dia de sábado. Convidamos o prefeito para subir ao trio e entregamos a palavra a ele, que proferiu rapidamente o seguinte discurso:

- Eu, como autoridade desta cidade, reconheço que precisamos da oração da igreja. Neste momento, entrego a chave da cidade a igreja evangélica e a Jesus, porque realmente precisamos de vocês.

Naquele instante, alguns pastores subiram a plataforma e fizeram uma oração a Deus pelo prefeito e pela cidade.

O que você acha que aconteceu depois desse ato profético na *Marcha Para Jesus* em Contagem?

Enquanto escrevo essa história, já estamos às vésperas da próxima marcha e em poucas palavras posso alistar abaixo alguns resultados da última:

- O maior bingo da cidade foi fechado (inclusive, funcionava na avenida onde foi realizado a marcha).
- A maior boate da cidade foi fechada (inclusive, funcionava na avenida onde foi realizado a marcha).
- Uma igreja que estava quase fechando as portas, por haver muitos problemas e falta de pessoas, foi restaurada e em menos de oito meses mais de oitenta pessoas foram recebidas lá.
- Várias igrejas de Contagem experimentaram um crescimento espetacular no último ano.
- Outros resultados que não podemos ver agora, mas com certeza, ao longo dos anos, testemunharemos. Deus nos chamou para sermos restauradores de brechas e cabe a nós essa responsabilidade.

Onde estão os reparadores de brechas da Cidade?

"E busquei dentre eles um homem que levantasse o muro, e se pusesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; porém a ninguém achei." (Ezequiel 22: 30)

Assim, a palavra de Deus nos exorta e chama-nos a atenção para a responsabilidade da igreja em relação a oração intercessória pela cidade. O Senhor busca na terra aqueles que estão dispostos a tapar as brechas nas cidades, causadas pelo pecado e pelo inimigo.

A intercessão é uma das formas mais elevadas de oração para tapar essas brechas, porque trata com uma das coisas mais preciosas e importantes que existem na face da terra: As almas dos homens e mulheres. Num departamento missionário, deve haver essa preocupação, principalmente em relação à aqueles que estão em nossa volta, que são o nosso campo missionário mais próximo.

Fomos chamados por Deus para fazermos diferença no mundo em que vivemos. E o mínimo de diferença que podemos fazer é orando pela cidade. Enquanto Deus escolhe Seus vasos, e Seu sacerdócio real, não podemos ignorar nossa responsabilidade para com esta geração de pessoas, que estão cativas em trevas espirituais e precisam da nossa ajuda.

Certamente Deus está disposto a responder orações. Resta aos homens e mulheres que se agarrem as vastas promessas que Sua palavra contém sobre a oração. E.M. Bounds declara que:

"Oração é a linguagem de um homem carregado com um sentido de necessidade... Não orar não é apenas declarar que nada é necessário, mas admitir a não realização dessa necessidade".

Tudo começa no bairro

"Onde quer, pois, que entrava, fosse nas aldeias, nas cidades ou nos campos, apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que os deixasse tocar ao menos a orla do seu manto; e todos os que a tocavam ficavam curados" (Marcos 6: 56).

Numa batalha, existe a estratégia de ataque e defesa. Quando pensamos em alcançar a cidade para Cristo, estamos focalizando os bairros. Por quê? As pessoas moram lá, a vida acontece lá, as notícias são veiculadas lá, a vida acompanha o desenrolar do dia a dia no bairro. É a vizinha que perdeu seu filho num acidente, é a família que acaba de chegar de viagem de férias, é o garoto que quebra a vidraça do colégio, o homem que bebe muito e não deixa ninguém dormir, o cachorro que não pára de latir e outras coisas mais.

A igreja é implantada no bairro, as mudanças devem acontecer no bairro. A nossa focalização portanto deve ser o bairro. Jesus percorria os bairros para curar as pessoas, para encontrá-las e salvá-las.

Hoje, Ele nos chama a atenção para voltarmos às raízes missionárias e batalharmos para atingir os vilarejos da nossa cidade, os lugares distantes onde quase não existe acesso à palavra de Deus. A estratégia de defesa na batalha espiritual é a manutenção da obra nos grandes centros da cidade, e a de ataque é entrar com o evangelho nos lugares desprezados pela sociedade, tais como: bairros violentos, favelas, prostíbulos, centros espíritas e área rural. A igreja precisa defender e também avançar!

O crescimento da igreja acontece na cidade

"...louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos" (Atos 2:47).

Na maioria dos avivamentos ocorridos no passado, o resultado claro e contundente dos

acontecimentos era o crescimento da Igreja. Sabedores desta verdade, não podemos esquecer de pedir a Deus que aumente o número de pessoas salvas em nossas igrejas, pois, com certeza, serão mais pessoas envolvidas em missões.

O interessante era que: Quando Deus derramava o seu Espírito numa cidade ou nação, as pessoas sentiam a ação do sobrenatural no cotidiano. Muitos eram curados, libertos e havia uma presença palpável da santidade de Deus nas ruas, ao ponto de muitos homens sentirem convicção de pecado, pelo simples fato de andarem nos lugares onde estava acontecendo os cultos e reuniões de oração.

Quem não se lembra da história dos avivalistas que pregavam sermões longos, mas ungidos. As pessoas ao ouvirem esses sermões, se agarravam às colunas do templo em desespero e com medo do futuro, suplicando aos berros a ajuda para que pudessem conhecer o plano de salvação. Assim aconteceu com Carlos Finney, John Wesley e outros.

Havia uma grande necessidade de buscar a Deus na cidade. Muitas vezes, era necessário parar o funcionamento das fábricas, fechar as portas dos estabelecimentos comerciais para o povo orar e receber a salvação. Devemos pedir a Deus para que esse tipo de mover volte a acontecer em nosso meio.

Assim foi depois do pentecostes, durante os avivamentos na Europa e América e pode ser em nossos dias. Basta a Igreja entender a importância da oração e clamar constante e desesperadamente ao Senhor um derramar de seu Espírito em nosso meio. Com certeza, isto vai trazer um grande crescimento para a igreja.

Você já imaginou, quando começar acontecer durante os cultos de domingo, em várias igrejas do Brasil, na hora do louvor, muitas pessoas entrarem na reunião em completo desespero, gritando e pedindo que alguém lhe fale sobre a salvação em Jesus? Isso é possível e faz parte da visão de missões da igreja.

Violência urbana, responsabilidade da igreja

"Livra-me, ó Senhor, dos homens maus; guarda-me dos homens violentos" (Salmos 140: 1).

O povo brasileiro está assustado com os últimos acontecimentos na nação. A violência tem atingido todos os segmentos da sociedade. As pessoas andam amedrontadas pelas ruas. Os pais temem mandar seus filhos para a escola. O que parece ser seguro, torna-se inseguro, o que parece estar protegido torna-se um campo aberto para a marginalidade. O que fazer diante de tanta violência praticada em nossas cidades nos últimos dias?

A palavra de Deus nos adverte: *Por aumentar as iniquidades o amor de muitos se esfriaria.* Na realidade, é o que mais está acontecendo em nossos dias. A violência salta diante dos nossos olhos, e não sabemos o que fazer, ou sabemos e não temos forças para agir, diante da proliferação da maldade humana.

Qual a posição da igreja diante de tudo isso?

Será que temos feito o necessário e o possível para promovermos a paz pela cidade?

O mínimo que podemos fazer é orar e desenvolver projetos de evangelização! Mesmo que esse mínimo seja talvez a única esperança para a cidade. Pois quando evangelizamos e oramos pedindo Deus para mudar o rumo da nossa cidade, estamos dispostos a tomarmos certas posições que irão incentivar outros a fazer o mesmo. Se não fazemos nada, com certeza cai sobre nós a responsabilidade dos males da cidade. Portanto, chore por sua cidade, clame a Deus, coloque a boca no pó, pois ainda há esperança. Nós podemos trazer a verdadeira paz para a cidade e o departamento missionário deve estar envolvido nessa visão.

Unidade na cidade: uma visão possível

"Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, a fim de que o

mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste a eles, assim como me amaste a mim" (João 17: 23).

É impossível alcançar uma cidade sem a focalização da unidade do povo de Deus. Os pastores precisam tomar essa consciência e instruir o seu rebanho a praticá-la.

Unidade, não é fazer as mesmas coisas e andar do mesmo jeito. Está acima disso! É ter no coração o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus.

Unidade é reconhecida através da ação viva e prática do amor no meio da igreja. É quando nos unimos para alcançar um bairro, sabendo que nem todos após a conversão vão congregar em nossa igreja. Mesmo assim, trabalhamos, visando almas, e não os números.

Devemos entender que, para vivermos a verdadeira unidade, o amor de Deus deve estar acima das nossas diferenças ideológicas ou costumes. Nós somos o corpo de Cristo, e ele não pode vencer dividido.

A nossa focalização deve ser Jesus. Pensarmos como Ele, andarmos como Ele e sentir como Ele. O que Ele sente atualmente em relação a unidade da igreja na cidade? O que temos feito para isso acontecer?

Vamos promovê-la? Vamos vivê-la! Não de palavras, mas em ações vívidas e eternas. Uma maneira prática de envolver outras igrejas nessa visão de unidade é promover reuniões de oração que focalizem a necessidade missionária e tentar fazê-los participar com novas idéias e sugestões.

Se essas igrejas não possuem um departamento missionário, procure incentivá-las a implantar também. Pode haver trocas de figurinhas, como dizem no ditado popular. Pode até organizar intercâmbios entre os departamentos. O importante é não se fechar apenas em sua igreja, mas procurar envolver outras da cidade.

Capítulo 8

Idéias práticas para o departamento

Estamos cientes que, ao iniciar um departamento missionário, enfrentaremos algumas dificuldades até que esse seja estabelecido e estruturado, para conseguir a aceitação e participação da igreja. Esse é o preço que devemos pagar. Para isso é necessário que tenhamos bons argumentos e projetos com o intuito de convencer o povo sobre a importância de se envolver em missões. Talvez, a depender do lugar, será como uma goteira d'água num pedaço de madeira, vai pingando, pingando até conseguir amolecê-la e furá-la. O mais importante é perseverar na visão que Deus te deu e esperar os resultados que irão surgir ao longo do processo.

Os membros do departamento devem levar a igreja a prática missionária por meio de programas concretos que irão envolver outros que não estão ligados diretamente ao departamento. Segue-se abaixo algumas idéias sobre como implementar o departamento e mantê-lo sempre atualizado na igreja.

Realize eventos missionários na igreja para promover a visão, principalmente entre os mais desligados

1 - Se possível, separe um domingo por mês, de preferência o último e faça um culto missionário. Sempre que for oportuno, convide um missionário para trazer testemunhos sobre as práticas do campo.

2 - Neste domingo missionário, desafie o povo a trazer uma oferta específica para missões, que poderá ser consagrada no culto à noite.

3 - Crie um envelope específico para missões e distribua-o um domingo antes na igreja, com o objetivo de evitar confusão na hora de recolher a oferta. Desafie o povo a trazer o

melhor para Deus, pois Deus deu o melhor para nós: Seu Filho Jesus.

4 - Tente personalizar esse envelope para haver uma identificação melhor, como por exemplo: "Oferta Missionária", "Oferta de Sacrifício", "Oferta para Missões", "Oferta para o Campo Missionário". Algumas igrejas colocam no envelope, os nomes dos missionários por elas adotadas. Fazendo assim, facilita o envio da contribuição, pois a pessoa que vai ajudar tem a liberdade de escolher para quem vai a sua oferta.

5 - No culto missionário, ornamente a igreja com "banners" e materiais ilustrados que lembrem o povo sobre a necessidade do mundo. Tente usar o melhor, pois, fazendo assim, haverá uma participação maior das pessoas.

6 - Confeccione ou compre bandeiras das nações, para serem expostas durante o culto missionário. A bandeira traz uma lembrança clara de compromisso missionário. Como são mais de duzentos no mundo, faça a coleção das bandeiras aos poucos. Nunca me esqueço quando, em 1999, entrei no templo da *New Life Church* em Colorado Springs nos Estados Unidos. Foi uma das visões mais bonitas e impressionantes que tive em toda a minha vida. Havia bandeiras de todas as nações do mundo penduradas no teto. Aquela igreja realmente respira e vive missões.

7 - Crie um boletim missionário mensal, ou, sempre que for possível coloque informações missionárias e relatórios no boletim da igreja. Isso ajuda a lembrar o povo sobre o compromisso missionário que temos com os obreiros no campo.

8 - Crie programas que envolva as crianças da igreja na visão missionária. Ore a Deus e peça a Ele para ajudá-los nessa estratégia.

9 - Como nos dias de hoje com a globalização, temos acesso mais fácil às informações do mundo. Através da internet, podemos colher muitas informações importantes sobre as nações e repassá-las para a igreja.

10 - Crie um programa de oração anual por povos não alcançados. Simplifique a visão. As pessoas, quando recebem esse tipo de material, envolvem-se. Basta apenas ter a estratégia correta. Por exemplo: faça um cartão de oração contendo estatísticas recentes sobre esses povos (No último capítulo do livro você terá à disposição estatísticas recentes sobre os países da Janela 10/40, para ser usado justamente nesse tipo de programa de oração pelas nações).

11 - Faça lembretes relâmpagos na igreja. Como seria isso? Utilize pequenas estatísticas sobre o mundo ou alguma reportagem de revista ou TV, mostrando ao povo a importância de orar pelas nações.

12 - Promova uma vez por ano, um evento especial sobre missões. Exemplo: Feira das Nações. Consiga material sobre nações, barracas típicas com comidas diferentes de vários países, roupas típicas e se possível, faça um dia de exposição missionária. À noite, realize uma grande conferência missionária. Hoje é mais fácil conseguir no Brasil bons preletores envolvidos com a evangelização mundial.

Para maior facilidade no departamento, divida-o em projetos

Sugestão de projetos, baseados em nomes retirados da Bíblia:

PROJETO ANTIOQUIA

"Ora, na igreja em Antioquia havia profetas e mestres, a saber: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes o tetrarca, e Saulo. Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram" (Atos 13: 1 - 3).

Preparar e enviar ao campo irmãos com chamado para a obra missionária. O objetivo desse projeto é incentivar aqueles que são chamados para a obra, dando-lhes ferramentas e preparo necessário para se envolverem com missões. Para isso existe as agências missionárias que treina e equipa o missionário.

PROJETO BARNABÉ

"Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que quer dizer, filho de consolação), levita, natural de Chipre, possuindo um campo, vendeu-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos" (Atos 4:36-37).

- Levantar recursos financeiros para enviar aos irmãos que estão nos campos missionários.
- Cadastrando mantenedores que são aqueles que sustentam as cordas.

Estratégias:

- Distribuir mensalmente envelopes personalizados para cada mantenedor.
- Manter o controle destas ofertas e enviá-las ao campo.
- Ter certeza que toda igreja esteja envolvida nesta visão.

PROJETO EPAFRODITO

"Julguei, contudo, necessário enviar-vos Epafrodito, meu irmão, e cooperador, e companheiro nas lutas, e vosso enviado para me socorrer nas minhas necessidades" (Filipenses 2: 25).

Envolvimento temporário de cooperadores ao campo missionário.

Estratégia:

- Participar de impactos evangelísticos no período de férias.
- Indo ao campo em tempos de férias para adquirir experiência no trabalho.
- Passar um dia conhecendo locais como: agência missionária e casa de recuperação.

PROJETO FILIPENSE

"Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que cresça para a vossa conta. Mas tenho tudo; tenho-o até em abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus" (Filipenses 4:17-18).

Recolher objetos de:

- Uso pessoal: roupas, calçados e material de higiene
- Material escolar para os filhos dos missionários
- Medicamentos

Objetivo: Sustentar missionários nas suas necessidades básicas.

Estratégia:

Mensalmente, deverão ser distribuídos entre os mantenedores lembretes indicando qual objeto que deverão trazer.

PROJETO MURO DE DAMASCO

"E logo nas sinagogas pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus. Todos os seus ouvintes pasmavam e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam esse nome, e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais

sacerdotes? Saulo, porém, se fortalecia cada vez mais e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que Jesus era o Cristo. Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si matá-lo. Mas as suas ciladas vieram ao conhecimento de Saulo. E como eles guardavam as portas de dia e de noite para tirar-lhe a vida, os discípulos, tomando-o de noite, desceram-no pelo muro, dentro de um cesto" (Atos 9: 20 - 25)

- Suprir necessidades emergenciais de missionários que se encontrarem em apuros. Às vezes, o obreiro está trabalhando num país que estoura uma guerra civil e precisa ser removido de lá rapidamente.

Estratégia:

Ter um fundo de reserva através da realização de:

- Cantina
- Jantares típicos
- Bazares
- Chá missionário
- Etc...

PROJETO PAULO

"Começamos outra vez a recomendar-nos a nós mesmos? Ou, porventura, necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de vós? Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens, sendo manifestos como carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne do coração" (II Coríntios 3: 1 - 3).

- Divulgar o movimento de missões na igreja através das notícias recebidas dos missionários que estão nos campos.
- Enviar ao campo palavras de encorajamento através de correspondências.

Estratégia:

Distribuir endereços dos missionários para todos os membros da igreja.

PROJETO TRÔADE

"E tendo chegado diante da Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu. Então, passando pela Mísia, desceram a Trôade. De noite apareceu a Paulo esta visão: estava ali em pé um homem da Macedônia, que lhe rogava: Passa à Macedônia e ajuda-nos" (Atos 16: 7 - 9).

Despertar, motivar e manter na igreja um movimento de oração pró-missões.

Estratégia:

- Se possível, ter uma reunião de oração semanal.
- Organizar reuniões de oração:
 - 1 - Pelo Brasil
 - 2 - Por sua cidade
 - 3 - Ter uma sala própria para realização das reuniões com:
- Fotos

- Mapas
 - Objetos típicos de nações.
- 4 - Ler notícias dos campos incluindo os pedidos de oração dos missionários.

Conclusão:

Saiba que fazer missões é possível! Basta apenas ter a disposição necessária para desenvolver aquilo que Deus tem direcionado, através de Sua Palavra.

Quando nos levantamos para impactar o mundo através de nossa obediência a Deus, conseguimos atingir o alvo oportuno de levar as pessoas ao evangelho de Cristo. Isso é fazer missões.

Espero que esse livro sirva para você como um manual prático de missões. Que as idéias expostas aqui permitam-lhe fazer o que a Bíblia diz: "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura..."

Missões, é possível porque:

- Jesus morreu na cruz para nos possibilitar.
- Jesus enviou Seu Santo Espírito para nos possibilitar.
- O Espírito Santo trabalha como ajudador e nos possibilita.

Wal Cordeiro
Missionário e Diretor de Intercessão de JOCUM
Jovens Com Uma Missão
Contagem - MG
2000

e-mail: walcordeiro@jocum.org.br

As informações sobre os países da Janela 10-40 estarão disponíveis no endereço www.lagoinha.com